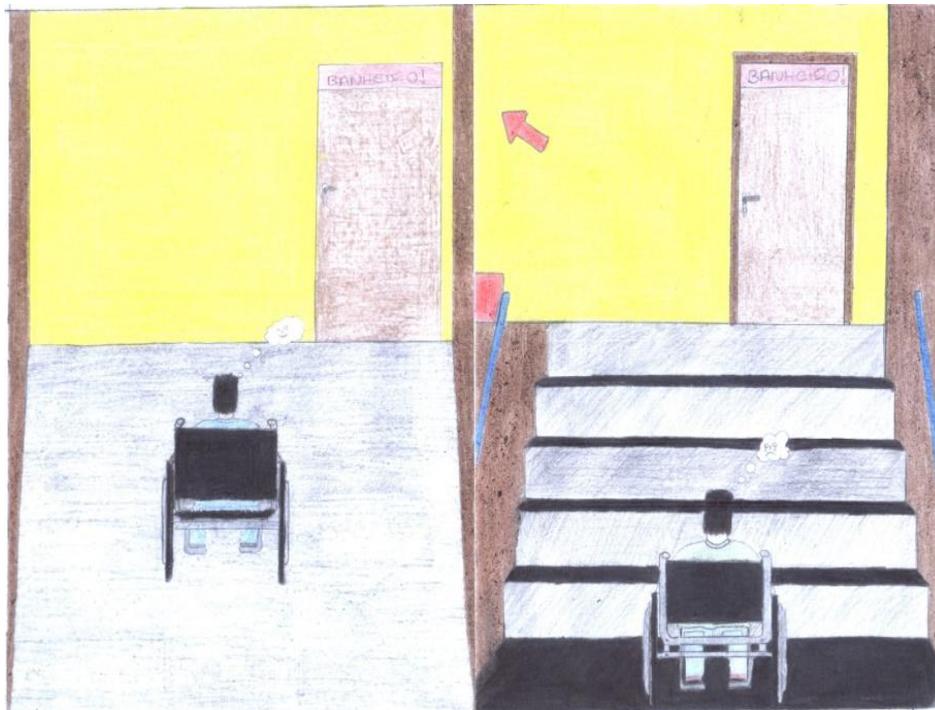


ANAIIS

RESUMOS

III JORNADA DE HUMANIDADES
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ ALOISIO DE ARAGÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UEL



Autoria da imagem: Gabriel da Costa Bentlin (8ª. A)

“IN/EXCLUSÃO E JUVENTUDES”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
02 E 03 DE MAIO DE 2011

EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO NO COLÉGIO

PROFESSORA DE SOCIOLOGIA: Profª Esp. PDE Edna de Gaspari Guizelini

PROFESSORA DE SOCIOLOGIA E VICE DIRETORA: Profª Claudia da Silva Kryszczun

DIRETORA GERAL: Profª Drª Adriana Regina de Jesus Santos

VICE DIRETORAS: Profª Ms. Marta Regina Furlan de Oliveira; Profª Dra. Rosana de Sousa Pereira Lopes

EQUIPE PEDAGÓGICA: Profª Esp. Marinalda Ribeiro de Queiroz, Profª Esp. Wilma Aparecida Martins Tironi, Profª Esp. Sonia Aparecida do Nascimento, Profª Esp. Silvia Renata Ribeiro Bueno, Profª Esp. Rosana Maria Ribeiro; Profª Esp. Luzinete Vilela da Silva;

EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO NA UEL

COORDENADORA DO PROJETO DE EXTENSÃO “SEMANAS DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA”: Profª Ms. Angélica Lyra de Araújo

COORDENADORA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO: LENPES E GEEMAS; e do PROJETO DO FOPE: PRODOCÊNCIA: Profª Drª Ângela Maria de Sousa Lima

PRESIDENTE DO FOPE: Profª Drª Marilene Cesário

VICE PRESIDENTE DO FOPE: Prof. Dr. Carlos Alberto Albertuni

SECRETÁRIA DO FOPE e COORDENADORA ADJUNTO DO PROJETO PRODOCÊNCIA: Profª Drª Fabiane Cristina Altino

COORDENADORA DA COMISSÃO DE ESTÁGIO NO FOPE: Profª. Dra. Eliane Cleide Da Silva Czernisz

COORDENADOR DO PIBID/FILOSOFIA: Prof. Dr. Arlei de Espíndola

ORGANIZAÇÃO:

COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ ALOISIO DE ARAGÃO/COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UEL

FOPE (Fórum Permanente das Licenciaturas)

PRODOCÊNCIA

APOIO: PROGRAD, PROPLAN, PROEX, CCH, CECA, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA, LENPES, PIBID, GRÁFICA DA UEL

CARGA HORÁRIA: 20 HORAS AULA

OFICINAS: das 7h30 às 12h e das 18h30 às 22h45

SUMÁRIO

POEMAS DE ABERTURA: “PRECONCEITO A FLOR (COR) DA PELE” e “O ESPELHO DO TERMO” - Inês Monique Miranda Abreu.....	9
APRESENTAÇÃO - Ângela M ^a .Sousa Lima, Angélica Lyra de Araújo.....	10
ROUSSEAU: NATUREZA, CULTURA E LIBERDADE HUMANA - Arlei de Espíndola ..	11
DIFERENÇAS E DIFERENTES: REFLEXÕES ACERCA DA EXCLUSÃO COTIDIANA - Marcela de Oliveira Nunes	11
QUADROS DA MEMÓRIA: JUVENTUDES E LEMBRANÇAS: OFICINA DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO - Ana Cleide Chiarotti Cesário, Ana Maria Chiarotti de Almeida, Jairo Queiroz Pacheco, Sonia Maria Sperandio Lopes Adum, Adriana Gomes, Luciano Andrean, Thayza de Oliveira, Suzana da Silva Ferreira, Géssia Cristina dos Santos, Danieli Candolo Manfiolli, Alexandre Fernandes, Fátima Satsuki de Araujo Lino.....	12
JUVENTUDES E MOVIMENTOS SOCIAIS - Aline Grazielle Rodrigues de Sales Borges, Wesley Sanches Moreira.....	13
ORKUT, MSN, BLOG, FACEBOOK E TWITTER! BENÉFICOS OU MALÉFICOS? PROJETO DE EXTENSÃO LINGUAGEM E CIDADANIA: NAS TRILHAS DO TEXTO - Patrícia Aparecida Martins Lopes, Rafael Ferreira Dourado.....	13
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA ADOLESCENTES: UM FENÔMENO INTER E MULTICAUSAL - Paulo Sérgio Negri.....	13
DESIGUALDADE, EXCLUSÃO E EDUCAÇÃO: USO E INTERPRETAÇÕES DE FILMES PARA A FORMAÇÃO DISCENTE - José Júlio N. Ferreira.....	14
"COUNT ME IN": APRENDENDO INGLÊS PARA LER O MUNDO - Julio Galdini e Maria Aparecida, Martins Mizakami, Telma Nunes Gimenez.....	14
JUVENTUDES E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA - Adriana Cristina Borges, Clauricéia Batista Antunes.....	15
ESTÉTICA FILOSÓFICA: O QUE É O BELO? - Guilherme Devequi Quintilhano.....	15
A FOTOGRAFIA COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ - Fabiana Aline Alves, Mariana Ferreira Lopes.....	16
MÉTODOS DE CONFINAMENTO E ENGORDA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO DE JOÃO BATISTA FREIRE - Claudiney José de Sousa.....	16
MOVIMENTOS SOCIAIS E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS - Maria Luisa Alves Fontenelle.....	17
ESCOLA E SUAS FUNÇÕES: EDUCAR PARA O TRABALHO OU PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO? - Marieni Luiza Bramé, Adriana Cristina Borges	17
DISTINTAS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO CONTEXTO SOCIAL - Elaine Cristina Mateus Lessa, Cristina Seidler.....	18

AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL E AS DIFICULDADES DE DESCONCENTRAÇÃO DA RENDA - Maria José de Rezende.....	18
O JOVEM E OS TRANSPORTES DE HOJE: COMO ENTRAR NESTE MERCADO? - Diogo Quintilhano	19
PROFISSÕES: A PRESENÇA DA QUÍMICA NAS DIVERSAS ÁREAS - Caren Mura Cortez, Jaqueline Laís Pereira, Juliane Resges Orives, Matheus Rodrigues Bofinger, Fabiele Cristiane Dias Broietti.....	20
O SENTIDO DA POLÍTICA: LINK COM O FILME A ERA DA IGNORÂNCIA - Bruna Alves Souza	20
PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS - Roberto Antonio Pereira de Camargo.....	21
ATITUDE REPRESENTA IDENTIDADE PESSOAL - Vilze Vidotte Costa.....	21
IN/EXCLUSÃO E DEFICIÊNCIAS - Aline Cristian Guimarães Azevedo.....	22
ENSAIANDO A DEMOCRACIA - Talita Soares Leite.....	22
O QUE SÃO OS DIREITOS HUMANOS? - Talita Soares Leite.....	23
RELIGIÃO E POLÍTICA: PROTESTANTISMO E A DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964-1985) - Luis Ernesto Guimarães.....	23
CULTURAS JUVENIS: <i>BODY MODIFICATIONS</i> (MODIFICAÇÕES CORPORAIS) COMO FORMA DE EXPRESSÃO - Sarah Maria Françólle Coelho.....	24
O ESPAÇO FÍSICO COMO ELEMENTO DE SEGREGAÇÃO - Leandro Rodrigo Ogava.....	24
A QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA - Nivaldo Bonora de Farias Junior.....	25
ESTAMOS SEGUROS ONDE VIVEMOS? - Leandro Rodrigo Ogava.....	26
EXCLUSÃO, JUVENTUDE E INDÚSTRIA CULTURAL - Ana Paula Lopes Bogas Perez, Poliana dos Santos Fortunato, Luiz Fernando Pereira.....	27
JUVENTUDE E MERCADO DE TRABALHO - David Novack, Bruno Ortolan.....	27
QUAL É A MÚSICA? - Gabriella Romagnoli, Camila Veiz, Kelvin Kouda, Ana Paula Campos, Pamella Gabriela.....	28
JUVENTUDE, EX/INCLUSÃO: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS - Vani Espirito Santo.....	28
DECORAÇÃO CORPORAL E IDENTIDADE - Alexandre Fernandes, Fernando Augusto Violin, Gislene Pires Gaion.....	29
LABELING OUR SCHOOL: OLHANDO NOSSA ESCOLA ATRAVÉS DAS LENTES DO INGLÊS - Silvia Helena Oliveira Flores, Mayara de Melo.....	30

SEXO NA JUVENTUDE - Amanda Caroline Amaral; Francieli de Souza; Kelly Cristina da Silva; Muriel Balsan.....	30
TRABALHANDO A ALTERIDADE A PARTIR DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: A QUESTÃO DO VEGETARIANISMO - Talita do Lago Anunciação, Marcelo Henrique Violin.....	31
ANATOMIA: AGENTE DE INTERAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM - Vilma Schwald Babboni, Carlos Diego Costa, Silas Seolin.....	31
JUVENTUDE E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA - Adriana Cristina Borges, Clauricéia Batista Antunes, Marieni Luiza Bramé.....	32
PÓS MODERNIDADE, JUVENTUDES E CONTRACULTURA - Mariana Ruiz Bertucci, Talita do Lago Anunciação.....	32
CORDEL: APRESENTANDO UM GÊNERO DISCURSIVO - Patrício Costa, Paulo Estevão M. Fuzinelli, Ieda Sant'Ana Rodrigues, Gabriela B. A. Garcia, Isabela V. Silvério Biz, Claudia Priscila Flora, Raimunda Brito e Izabel Maria de Aguiar.....	33
FILOSOFIA, ESTÉTICA, CINEMA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA - Helder Linhares Teixeira.....	34
RELATO DE EXPERIÊNCIA VINCULADO A DISCIPLINA DE ARTES NAS TRÊS TURMAS DE 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - Eliana Ballarotti do Nascimento.....	34
JUVENTUDE E VIOLÊNCIA - Nazaré Nunes de Barros.....	35
IMPORTÂNCIA DO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS - Daniela Cristina de Medeiros, Flavia Cristina da Silva, Suelen Cristina Franco.....	35
O DISCURSO EXCLUDENTE E A MARGINALIZAÇÃO DOS GRUPOS SOCIAIS - Renan dos Santos Fileto, Karen Landiosi Dib.....	35
A DANÇA ROMPE BARREIRAS - Katieli Fernandes de Moraes, Lahana Elise de Moura, Silvia C. Longuin Motta.....	36
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E DESIGUALDADES DE GÊNERO - Maria Letícia Grecchi Pizzi, Samira do Prado Silva, Silvana Aparecida Mariano.....	37
JUVENTUDE E RESISTÊNCIA: O RAP COMO INSTRUMENTO POLÍTICO - Lais Celis Merissi.....	37
PROJETO: MOVIMENTOS SOCIAIS: A TRANSFORMAÇÃO CONTINUA: “SEXUALIDADE: PENSAR A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA”, “AMAR PODE, AGREDIR NÃO”, “DIGA NÃO AS DROGAS” - Maria Luisa Marigo.....	38
ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM - Paula Mariane Cera, Anelize Moreira, Vilze Vidotte Costa.....	38
DISTINTAS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO CONTEXTO SOCIAL - Elaine Cristina Mateus Lessa, Cristina Seidler, Vilze Vidotte Costa.....	39

RESPEITO À DIVERSIDADE - Janaine Moura de Carvalho, Marta Silveira Mendes, Natália Moraes Góes, Thaise T. de Jesus Santana, Vilze Vidotte Costa.....	39
GLOBALIZAÇÃO EM FOCO: TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE - Daniel Vitor Vicente, Lucas Alessandro Silva.....	40
CIDADANIA GLOBAL: AS REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS E O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL - Rogério Martins Marlier.....	40
PENSANDO O CORPO ENQUANTO UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL - Jaqueline Fabeni dos Santos.....	41
COLETIVO PRÓ-COTAS: DIVERSIDADE E PERMANÊNCIA NA UEL: AÇÕES AFIRMATIVAS: A POLÍTICA DE COTAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - Eduardo Baroni Borghi, Jamile Carla Baptista, Vanessa Rezende de Santa Rosa Domingues.....	41
COLETIVO PRÓ-COTAS: DIVERSIDADE E PERMANÊNCIA NA UEL: AÇÕES AFIRMATIVAS: A POLÍTICA DE COTAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - Inês Monique Miranda Abreu, Lais Celis Merissi, Larissa Mattos Diniz.....	42
DISCRIMINAÇÃO, INCLUSÃO E EXCLUSÃO À LUZ DOS ‘NOVOS MOVIMENTOS IDENTITÁRIOS’: ALGUMAS PROPOSTAS DO DELIBERATIVISMO - Raquel Kritsch, Raissa Wihby Ventura.....	42
OS SENTIDOS DE OUTROS SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR: A LEI 10.639/03 - Maria Gisele de Alencar	43
SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA: NOVOS TEMPOS E NOVAS PERSPECTIVAS - Luana da Silva Garcia.....	44
A SOCIOLOGIA DA MUDANÇA SOCIAL: PENSANDO O BRASIL - Luana da Silva Garcia.....	44
O NEGRO EM LONDRINA: REPRESENTAÇÕES E INVISIBILIDADE - Larissa Mattos Diniz.....	44
COTAS RACIAIS E A SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES - Inês Monique Miranda Abreu.....	45
O LUGAR DA DIFERENÇA: LEITURAS DA SOCIOLOGIA E DA ARTE - Helena Carvalho.....	45
A TECNOLOGIA DIGITAL COMO PRÁTICA INCLUSIVA NA EMPREGABILIDADE DO ADOLESCENTE - Marcelo Bolfe.....	46
CAPOEIRA COMO PRÁTICA INCLUSIVA E COOPERATIVA - Márcio Triachini Codagnone.....	46
EDUCAÇÃO E TRABALHO NA AMÉRICA LATINA – Taynara Freitas Batista de Souza, Rafael Kenji	47
ASPECTOS IDEOLÓGICOS NO PROCESSO COGNITIVO DA EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO - Gregório Antonio Fominski do Prado.....	47

JUVENTUDES E TRIBOS URBANAS - Suzana da Silva Ferreira, Tatiane Vanessa Machado.....	48
JUVENTUDE e EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA - Soraia de Carvalho, Klaus Klux, Talita Fernanda da Silva.....	49
TRANSPORTE E JUVENTUDE - Anaeliza Rosisca, Talita Arrabal e Everton Yukita.....	49
ENVELHECIMENTO ATIVO - Denilson de Castro Teixeira.....	50
VISTA A MINHA PELE - Glaucia Murinelli; Maria Angélica Lima Barboza; Caroline Camila Batilani, Regina C Alegro	50
EXPLORANDO MAPAS ALTERNATIVOS NA AULA DE HISTÓRIA - Keila Fernandes Batista, Juliana S. Belasqui, Alex Lucas Vilas Boas, Regina Alegro.....	50
EXPLORANDO FOTOGRAFIAS NA AULA DE HISTÓRIA - José Ricardo Bernardi, Aryane K. Fernandes, Lucas Moreira Germano, Regina Alegro.....	51
HISTÓRIA DO SAMBA E ORIGEM DO DRIBLE NO FUTEBOL - Pedro Aurélio dos Santos Luiz, Wilian Bonete, Regina Alegro.....	52
EXPLORANDO ENTREVISTAS NA AULA DE HISTÓRIA - Cláudia Eliza Marques de Matos, Gisele da Silva Oliveira, Vanessa Caroline Mauro, Regina Alegro.....	52
SEXUALIDADE: PENSAR A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA - Thamires Cocco Pirolo, Carolina Carvalho Sapia, Vitória Emanuela Mendes, Lucas Wolff Mingardi, Celina Yoshie Tanaka, Camila Naomi Lermen, Vitor Hugo Yudy Omotto.....	52
AMAR PODE, AGREDIR NÃO - João Vitor Eugenio Velho, Gabriel Bolonhezi Mondek, Ariadne Satie Koarata, Barbara Guimarães Moro, Patrícia Angel Laure Khouri, Gabriella Cristina Barion, Pedrofreire A. Heim.....	53
DIGA NÃO AS DROGAS - Victor Hugo Takianami Itiyama, Hélio Leonardo Cunha Zani, Marina Sebaio Vianna, João Henrique Sanches Drapes, Elizandra Maria dos Santos Gonçalves, Ana Carolina Pisticchio, Matheus França Silva.....	54
PAPEL DAS JUVENTUDES NOS MOVIMENTOS POLÍTICOS NO EGITO - Marcos Chagas, Tathiane Pamela Nunes.....	54
EXPERIÊNCIA VINCULADA A DISCIPLINA DE ARTES COM ALUNOS DAS TRÊS TURMAS DE 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - Eliana Ballarotti do Nascimento.....	55
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PAIS E PROFISSIONAIS: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO - Silvia Aparecida Fornazari.....	59
GUARDA RESPONSÁVEL E CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS EM LONDRINA E REGIÃO: A RESPONSABILIDADE DOS JOVENS – Nilva Mascarenhas, M. F, et.all.....	59
TRABALHO DOMÉSTICO: DISCUTINDO GÊNERO NAS CONJUNTURAS FAMILIARES - Lucélia Dos Santos, Fernanda Reis, Natália Schmidt.....	60

POLÍTICA E JUVENTUDE: OS MEANDROS DO PODER E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA - Camila Torres.....	61
GLOBALIZAÇÃO EM FOCO: TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE - Daniel Vitor Vicente; Lucas Alessandro Silva.....	61
EDUCAÇÃO E TRABALHO NA AMÉRICA LATINA - Tiago Tobias; Rafael Toitio.....	62
JUVENTUDE E IDENTIDADE - Grazielle Maria Freire, Adriely Martini Oliveira.....	62

PRECONCEITO A FLOR (COR) DA PELE

Quem sente o preconceito na pele
que então se revele,
pois quem dessa pele se repele
é porque dela não se apetece
e quem sofre não se esquece.
Quem nessa pele está
tem que se mobilizar
não deixar se abalar,
pois da pele não se pode despelar
Vamos vesti-la e nos orgulhar
O suor dessa pele tem muita história pra
contar.
Travessias de alto mar,
trancos, chibatas, trabalhar e trabalhar
sem nada ganhar.
De amarras teve que se livrar.



O ESPELHO DO TERMO

Se a coisa tá preta
é porque sou a ovelha negra.
Como irei me afirmar
se meus pés calejados
não têm se quer um chinelo velho pra
calçar?

A mentira branca é fatal
se esconde atrás da democracia racial.
O racismo é cordial,
a contradição entre os termos mostra o
país desigual.

Mas que liberdade?
Vivemos presos na impunidade
Acorrentados na iniquidade
Amordaçados pela sociedade
Chicoteados pela autoridade
Nosso tronco é a realidade.

Só quem sente na pele
Sabe que não é só o ferro que fere
Mais ferido está
quem sofre apenas com um olhar,
ou quem a pele tem vergonha de mostrar
pois envergonhado de si está
por conta do preconceito que há.

AUTORA: Inês Monique Miranda Abreu
(Licencianda C. Sociais/UEL)

Por que o trabalho é de preto
quando mal feito?
Será que somos mesmo um país sem
preconceitos?

Eu vim aqui reivindicar meus direitos.
Sou Preto Pobre
Não nasci em berço de nobre.

Eu quero meu quinhão
Eu quero reparação!

Não me vá dizer que foi caneta
Que aboliu a escravidão
Olhe pros Quilombos, que porreta
É resistência do "Negro fujão"

O espelho do termo reflete a escravidão
Da "tradição escravocrata" quero
abolição!

AUTORA: Inês Monique Miranda Abreu
(Licencianda C.Sociais/UEL)

APRESENTAÇÃO

O evento “In/exclusão e juventudes”, compõe a terceira edição de um projeto maior intitulado “Jornadas de Humanidades”, realizadas nas dependências do Colégio de Aplicação da UEL desde 2009, coordenado especialmente pelas professoras: Edna de Gaspari Guizelini (Sociologia), Claudia da Silva Kryszczu (Filosofia) e Cristiane Thaís Quinteiro (Sociologia), antes endereçado somente aos alunos do Ensino Médio regular.

Este ano, a proposta recebeu a adesão dos professores colaboradores do Projeto Institucional da UEL: PRODOCENCIA (Programa de Consolidação das Licenciaturas), apoiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Diretoria de Educação Básica Presencial) e do FOPE (Fórum Permanente das Licenciaturas da UEL). Foi em função desta parceria que o evento agregou uma variedade incrível de temáticas e profissionais, que ministrarão nos dias 02 e 03 de maio de 2011, nos períodos da manhã e da noite, mais de noventa oficinas pedagógicas diferentes, para alunos da 8ª série (Ensino Fundamental), alunos do Ensino Médio e Médio Profissionalizante (Técnicos em Enfermagem e Cuidados com a Pessoa Idosa).

Além dos ANAIS com resumos das oficinas, a comissão organizadora pretende lançar um livro ainda este ano, com o apoio do PRODOCÊNCIA, intitulado “Caderno de Metodologias de Ensino: debates e experiências didáticas da Jornada de Humanidades do Colégio de Aplicação da UEL”, que trará discussões bibliográficas dos conteúdos trabalhados com os alunos e relatos das atividades aplicadas com eles durante o evento.

Pretende-se durante dois dias a realização de oficinas, abrangendo temas que discutam, direta e indiretamente, a inclusão e a exclusão dos mais variados grupos em todos os campos sociais, principalmente relacionados à juventude. Quer-se proporcionar atividades diferenciadas da rotina escolar, favorecer o intercâmbio entre a produção acadêmica de professores e acadêmicos da UEL e outras instituições de ensino superior com o Ensino Médio, evidenciar que o conhecimento das mais diversas áreas é necessário para completar a formação do cidadão, mostrar as diferentes abordagens do social, bem como os temas mais discutidos e polêmicos da atualidade, para contribuir com uma visão de mundo mais ampla, crítica e participativa para os jovens.

Deste modo, pensa-se também em contribuir para a reflexão, a formação inicial e a continuada dos professores, em diferentes contextos, a respeito das implicações educacionais, políticas e sociais da educação inclusiva, promovendo a integração entre os diferentes níveis educacionais, no enfrentamento dos desafios e na disseminação da cultura inclusiva, buscando o fomento de novas metodologias de ensino, assim como prevê as ações do PRODOCÊNCIA.

Além do colégio, do PRODOCÊNCIA e do FOPE, o evento recebe o apoio decisivo dos Projetos de Extensão do Departamento de Ciências Sociais da UEL: LENPES, GEEMAS e SEMANAS de Sociologia nas Escolas da Rede Pública, além do auxílio do PROJETO PIBID, do Departamento de Filosofia da UEL.

Profª Ângela Maria Sousa Lima e Profa Angélica Lyra de Araújo

RESUMOS

ROUSSEAU: NATUREZA, CULTURA E LIBERDADE HUMANA

Prof. Dr. ARLEI DE ESPÍNDOLA

(Filosofia/UEL)

CONTATO: earlei@sercomtel.com.br

O *Emílio ou Da educação*, publicado em maio de 1762, um mês após o *Do contrato social*, completa as linhas gerais do projeto filosófico de Rousseau (1712-1778), filósofo franco-suíço, destacado no panorama do pensamento político moderno. Ele carrega, em seu bojo, a marca de seu idealismo, de seu sentimento utópico, de seu romantismo, e de seu iluminismo às avessas, que o levariam a mergulhar no estado de sofrimento no período final de sua vida. O mérito teórico do *Emílio* é reconhecido, por exemplo, por Allan Bloom (1990) que lamenta o desprestígio em que o texto se encontra mergulhado no presente: “de todas as grandes obras de Rousseau, *Emílio* é a menos estudada ou comentada” (p. 127). Ainda que dissemine saberes importantes, carregue um alto grau de profundidade, ele perdeu seu brilho aos olhos do público e consegue ser lembrado por aspectos desconexos no círculo de formação de professores. Ou seja, ficaram para trás o registro do modo como o próprio Rousseau julgava o livro e também a ideia de Kant de que sua publicação foi um evento tão significativo como a Revolução Francesa. De nossa parte, reconhecemos a originalidade do *Emílio* e consentimos com o valor que há em visitá-lo com atenção, visando extrair sua riqueza. E esse entendimento positivo só se reforça com o testemunho de um Kant ou de um Allan Bloom. Para o momento, confirmando o respeito que temos pela presente obra, ancoraremos em seus dois primeiros livros, onde encontramos Rousseau falando de seu aluno imaginário, também chamado Emílio, contando entre zero e 12 anos de idade, vivendo idealmente subordinado às leis da necessidade. Queremos reconstruir alguns aspectos do pensamento do filósofo relativo à forma como ele conjuga, nesta fase da infância, a dimensão da natureza e a esfera da cultura, da sociedade, da história. Com esse empenho Rousseau tem por alvo estabelecer a liberdade naquilo que ela pode chegar neste momento inicial da vida humana.

PALAVRAS CHAVE: formação moral, construção da liberdade, direitos da infância

DIFERENÇAS E DIFERENTES: REFLEXÕES ACERCA DA EXCLUSÃO COTIDIANA

MARCELA DE OLIVEIRA NUNES

(C. Sociais/UEL – Mestranda Educação/UEL)

CONTATO: marcela_mon@hotmail.com

Nos últimos anos nosso país conquistou diversos avanços no plano jurídico, no tocante à conquista de direitos houve a criação de diferentes secretarias que priorizam a diminuição de determinadas desigualdades, tais como: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial, Secretaria Especial de Políticas para as

Mulheres entre outras políticas públicas. No entanto, o que essa oficina busca revelar é que mesmo havendo avanços há uma constante exclusão cotidiana de grupos e/ou indivíduos, uma vez que os processos de socialização do qual estamos sujeitos constantemente naturalizam as práticas de racismo e discriminação, nos tornando vítimas e alvos da exclusão cotidiana, minimizando todo o caráter de violência que há nessas ações, todo o constrangimento físico, psicológico e moral gerado pelo uso da força ou coação. Sendo assim a proposta inicial é identificarmos a exclusão pelo uso de imagens, textos e dados, para refletirmos sobre as relações estabelecidas com os diferentes grupos, por meio de conceitos como normalidade/anormalidade, desvio, ultrageneralização entre outros.

PALAVRAS CHAVE: exclusão, violência, cotidiano

QUADROS DA MEMÓRIA: JUVENTUDES E LEMBRANÇAS: OFICINA DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO – IPAC-LDA - PROJETO: “DIÁLOGOS COM O PATRIMÔNIO CULTURAL E A MEMÓRIA COLETIVA”

Profª Drª ANA CLEIDE CHIAROTTI CESÁRIO

Profª Drª ANA MARIA CHIAROTTI DE ALMEIDA

Prof. Dr. JAIRO QUEIROZ PACHECO

Profª Drª SONIA MARIA SPERANDIO LOPES ADUM

ADRIANA GOMES; LUCIANO ANDREAN; THAYZA DE OLIVEIRA

SUZANA DA SILVA FERREIRA; GÉSSIA CRISTINA DOS SANTOS; DANIELI CANDOLO MANFIOLLI; ALEXANDRE FERNANDES; FÁTIMA SATSUKI DE ARAUJO LINO

CONTATO: ana.ch@uel.br

Tendo como referência o conceito de memória coletiva de Maurice Halbwachs, esta oficina se propõe a: I) discutir algumas relações entre memória, história e imagem; II) Reconhecer, selecionar e analisar fotografias da escola, produzidas em diferentes momentos; III) Realizar como trabalho de campo a produção de fotografias que permitam estabelecer relações entre as imagens do passado e as do presente captadas na oficina; IV) Registrar os lugares entendidos como referências de memória para a comunidade escolar atual. Como resultado desta oficina a escola terá seu acervo fotográfico acrescido de imagens que permitirão uma reflexão acerca da constituição de sua memória, a relação desta com a história da educação e de Londrina, revelando aspectos sobre a juventude não percebidos no cotidiano. Coloca-se como possibilidade o uso deste material em atividades pedagógicas, bem como na organização de exposições que permitam à juventude reconhecer-se na memória coletiva da instituição, percebendo as permanências e mudanças que a constituem.

PALAVRAS CHAVE: memória, fotografia, escola

JUVENTUDES E MOVIMENTOS SOCIAIS

ALINE GRAZIELE RODRIGUES DE SALES BORGES
WESLEY SANCHES MOREIRA

CONTATO: linne.salles@hotmail.com; wesleybart@hotmail.com

Em todas as sociedades os movimentos sociais estão presentes. Desde a antiguidade tinha-se os movimentos de escravos e os movimentos religiosos. Posteriormente na Baixa Idade Média, os movimentos dos camponeses e servos. Já na Idade Moderna, que foi um momento de diluição do feudalismo, havia os movimentos dos mercadores e religiosos. Com a consolidação do Capitalismo, na Idade Contemporânea, apresentam-se os movimentos dos operários, bem como o movimento dos camponeses, que são considerados os movimentos sociais clássicos. Atualmente temos os “novos movimentos sociais”, por exemplo, o movimento ecológico, pacifista, feminista, o movimento negro, etc. Deve-se ressaltar a importância dos movimentos sociais para a garantia dos direitos de cidadania. Movimento Social é a ação conjunta dos indivíduos, partindo de uma determinada visão de mundo, que objetiva uma mudança ou conservação das relações sociais na sociedade. Entenderemos a sua dinâmica interna e externa. O movimento social pode ser entendido em três partes: o projeto, a ideologia e a organização. Os novos movimentos sociais são diferentes dos movimentos sociais clássicos, pois o contexto social é diferente. Pois surgem novos comportamentos, as pessoas se rebelam contra aos padrões tradicionais burgueses, negam a moral hipócrita, que não faz sentido na nossa realidade. Denunciam as contradições da sociedade capitalista, e ao Estado burocrático. Criticam a sociedade de consumo. Os “novos” movimentos sociais reivindicam o direito a autodeterminação, um direito igualitário.

PALAVRAS CHAVE: movimentos sociais, juventude, ações coletivas

ORKUT, MSN, BLOG, FACEBOOK E TWITTER! BENÉFICOS OU MALÉFICOS? PROJETO DE EXTENSÃO LINGUAGEM E CIDADANIA: NAS TRILHAS DO TEXTO

PATRICIA APARECIDA MARTINS LOPES

RAFAEL FERREIRA DOURADO

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Regina Maria Gregório (Letras/UEL)

CONTATO: patricia2@unopar.br

Nesta oficina pretendemos através do debate realizado pelos alunos sobre a "inclusão digital: prós e contras", confrontar ideias para trabalhar com o poder da argumentação entre eles, e por ser um assunto em que sua abrangência na sociedade é geral e polêmico, a oficina se estenderá em produções livres com defesas de opiniões no suporte digital. Através dos artifícios da Língua Portuguesa como intermediadora do debate, as opiniões serão formadas e expostas em classe para colocar em pauta até que ponto a era digital traz benefícios e quais são suas consequências. Será mesmo solucionadora de muitos problemas? Os malefícios apresentados são nocivos para toda população? A mudança nos hábitos das pessoas é positiva? Através desta oficina, abriremos espaço para essas e outras dúvidas em que nossa sociedade está exposta.

PALAVRAS CHAVE: interação, tecnologia, produção textual

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA ADOLESCENTES: UM FENÔMENO INTER E MULTICAUSAL

Prof. Ms. PAULO SÉRGIO NEGRI
CONTATO: setenegri@hotmail.com
(LABTED/UUEL)

O fenômeno da Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes têm tomado proporções alarmantes nos últimos anos. O número de casos cresce a cada dia e sabe-se que ainda não expressam a realidade. A presente insistência da sociedade civil organizada e instituições de proteção às crianças e adolescentes em divulgar os dados que mostram a realidade cruel da violência física, sexual, psicológica e por negligência faz com que fique exposta uma situação velada dentro dos lares, que marcam para uma vida toda crianças e jovens independentes de cor, raça ou situação financeira. Os estudos e pesquisas que envolvem tal fenômeno têm demonstrado que as raízes do problema apontam para uma manifestação inter e multicausal, desenvolvida na teia social que, degenerada por diversos outros fenômenos, atingiu o “véu familiar” antes envolto em mitos entre os quais o do “lar doce lar” e o da “sagrada família”. O fato é que nossas crianças e jovens estão a mercê de agressões cotidianas dentro de suas casas, praticadas justamente por quem deveria protegê-las e na medida em que extrapolou as paredes do “lar” tornou-se objeto de constantes pesquisas e preocupação social, pois incide em políticas públicas de diversas ordens.

PALAVRAS CHAVES: violência doméstica, fenômeno, políticas públicas

DESIGUALDADE, EXCLUSÃO E EDUCAÇÃO: USO E INTERPRETAÇÕES DE FILMES PARA A FORMAÇÃO DISCENTE

Prof. Dr. JOSÉ JÚLIO N. FERREIRA
CONTATO: juliojnnfuel@gmail.com

Com o desenvolvimento cada vez mais acelerado de novas tecnologias de informação, todo o processo clássico de transmissão do conhecimento ganha contornos inéditos e desafiadores. Não se trata, como se sabe, do declínio irremediável das formas corriqueiras de lidar com a oralidade no plano da sala da aula; como se agora estivéssemos diante do fim de um ciclo de práticas didático-pedagógicas, tornadas obsoletas, todas elas, pela vizinhança irresistível de um Ersatz tecnológico, de uma substituição virtual, vantajosa em toda comparação possível. Longe disso, a coabitação de usos consagrados pela tradição com as novas atividades desde o início com um elevado grau de incorporação tecnológica valoriza e redefine, em um horizonte carregado de riscos, a totalidade dos processos cognitivos. Em especial, sofrem acentuada inflexão precisamente aqueles desdobramentos cujo campo de operações continua a se dar no plano institucionalizado da escola, da relação chamada presencial entre professor e aluno até a redemarcação espaço temporal da comunicabilidade entre a autoridade discursiva investida pelo estado e os frequentadores dos bancos escolares nos seus mais diferentes níveis.

PALVRAS CHAVE: tecnologia, didática, discente

COUNT ME IN": APRENDENDO INGLÊS PARA LER O MUNDO

Profª Drª TELMA NUNES GIMENEZ
JULIO GALDINI; MARIA APARECIDA MARTINS MIZAKAMI

(Letras/UEL)

CONTATO: tgimenez@uel.br

Tem sido lugar comum se afirmar que a língua inglesa é fundamental nos dias de hoje. Pesquisas com alunos e pais têm indicado que muitos vêem esse aprendizado como arte essencial de uma formação para o mercado de trabalho, aumentando as chances de se conseguir um bom emprego. Além desses objetivos mais pragmáticos, aprender inglês pode ser também uma boa maneira de se constituir como usuário de uma língua de alcance global, que permite extrapolar as fronteiras locais e identificar-se como "cidadão do mundo". Nesse sentido, aprender a ler em inglês, além de propiciar acesso a informações disponíveis na web, permite ampliar os horizontes de quem lê. Nesta oficina serão realizadas atividades mostrando como é importante saber ler em inglês, seja para realizar uma prova de vestibular, seja para analisar criticamente o que está disponível na internet.

PALAVRAS CHAVE: leitura em inglês, internet, vestibular

JUVENTUDES E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Prof^a ADRIANA CRISTINA BORGES

Prof^a CLAUICÉIA BATISTA ANTUNES

(Licenciadas em Ciências Sociais/UEL)

CONTATO: clauriceia@hotmail.com; drica_cristina82@yahoo.com.br

Dentre os diversos Meios de Comunicação de Massa, a televisão é o que ainda está mais presente no cotidiano dos indivíduos, e em especial da juventude. A televisão ocupa uma posição fundamental na formação destes jovens, a maneira como transmite variadas informações acaba por perpassar diversos valores, e concomitantemente formas de pensar e de agir. O termo indústria cultural, que, como diz Adorno (1978), tem por objetivo produzir mercadorias ligadas a cultura para o consumo em massa em busca sempre de lucro, da manutenção de uma classe sobre as demais, precisa ser discutido com os alunos do Ensino Médio, para que seja problematizada a situação em que a TV expõe diversas imagens e propagandas. Este processo acaba agindo diretamente na formação do ser humano desde a sua infância, pois como bem ressalta Adorno esse "fetiche" acaba por bloquear o discurso e quando chega a fase adulta, o indivíduo já tem interiorizado diversos valores que vão influenciar em suas ações na sociedade e no seu modo de analisar a estrutura em que vive.

PALAVRAS CHAVE: juventude, mídia, educação

ESTÉTICA FILOSÓFICA: O QUE É O BELO?

GUILHERME DEVEQUI QUINTILHANO

(Licenciando Filosofia/UEL)

CONTATO: guidevequi@hotmail.com

Mostrar aos alunos como a Filosofia lida com o Belo nas coisas em geral do mundo. Essa verificação do Belo é dada por um critério, a Argumentação. É pela argumentação, que a

Filosofia descobre o que é o Belo e a partir disso, adota outros critérios para dizer se tal objeto é Belo ou não. Vários filósofos discutiram tal ponto, o que é o Belo? Aqui teremos uma visão dos clássicos: Sócrates, Platão e Aristóteles. Dois filósofos modernos: Hume e Kant e um contemporâneo: Schopenhauer. Isso mostra a importância da estética dentro da Filosofia, pois é um tema muito discutido no decorrer da sua história. A intenção é dar uma visão mais crítica sobre as coisas do mundo a partir da teoria estética dos filósofos acima apresentados. E chamar a atenção dos alunos para os preconceitos que cometemos no dia a dia com o nosso olhar pouco atento e o medo de criticar as coisas ao nosso redor. O estudo da Filosofia sempre tem como objetivo aguçar o espírito crítico para as coisas do mundo, pois é isso que a discussão estética filosófica nos mostra: É pela argumentação crítica, que distinguimos as coisas uma das outras, ou seja, o que é o Belo?

PALAVRAS CHAVE: belo, filosofia, estética

A FOTOGRAFIA COMO LINGUAGEM EXPRESSIVA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

FABIANA ALINE ALVES

MARIANA FERREIRA LOPES

(Mestrado em Comunicação/ UEL)

CONTATO: falves.cs@gmail.com; flopes.mariana@gmail.com

Esta oficina pretende desenvolver com 15 alunos da 1ª a 3ª série do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) um trabalho que utilize a linguagem fotográfica para despertar o pertencimento e promover a formação cidadã destes jovens. As atividades serão divididas em duas aulas de uma hora e meia que contemplarão respectivamente elementos da linguagem fotográfica, análise de fotografias extraídas de jornais, discussão sobre a questão do pertencimento e da cultura participativa a partir da exposição de um vídeo sobre a proposta do fotógrafo João Ripper em utilizar a fotografia para incitar o sentimento de pertença em comunidades cariocas. Em um segundo momento, os alunos irão refletir sobre sua realidade escolar para fotografar temas previamente escolhidos pela turma. O objetivo da oficina é que estes estudantes conheçam a linguagem fotográfica e a empreguem no intuito de criar um canal de expressão para formar sua cultura participativa e assim exercerem sua cidadania. As fotografias produzidas pelos alunos serão expostas no Colégio de Aplicação. O material utilizado serão câmeras fotográficas, computador, data show cedidos pelo Programa de Mestrado em Comunicação da UEL, assim como um manual a ser distribuídos aos participantes.

PALAVRAS CHAVE: fotografia, mídia educação, cidadania

MÉTODOS DE CONFINAMENTO E ENGORDA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DO PENSAMENTO DE JOÃO BATISTA FREIRE

Prof. Doutorando CLAUDINEY JOSÉ DE SOUSA

(Filosofia/UEL)

CONTATO: claudiney@uel.br

Em 1992 o educador João Batista Freire publicou um artigo com título nada convencional: “*Metodos de Confinamento e Engorda (Como Fazer Render Mais Porcos, Galinhas, Crianças)*”. O tom provocativo do título convida-nos rapidamente à leitura. O brilhante artigo discute a questão do confinamento das crianças no contexto escolar a partir de três aspectos que norteiam o trabalho: o Panótipo de Bentham, o relato de Betheleim e a História sem fim. As interconexões entre esses três exemplares e o contexto escolar denunciam as relações de poder e repressão das instituições atuais, em especial a escola. Nosso objetivo é adotar o pensamento do professor João Batista como modelo para a análise e crítica dos diferentes métodos repressivos da sociedade contemporânea.

PALAVRAS CHAVE: educação, repressão, relações de poder

MOVIMENTOS SOCIAIS E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS

Prof^a. MARIA LUISA ALVES FONTENELLE

(Professora de Sociologia da Rede Estadual)

CONTATO: malu_fontenelle@yahoo.com.br

A abordagem do tema “Movimentos Sociais” junto a alunos de 2º grau é relevante na medida em que lhes permite compreender as maneiras através das quais a sociedade se transforma, adequando-se ou resistindo às necessidades criadas por sua própria dinâmica de desenvolvimento. Possibilita que o jovem perceba que a sociedade é heterogênea, que contém contradições e interesses diversos, e que dela faz parte o conflito e o dissenso. Contribui para a compreensão de que é possível a organização da sociedade, e de extratos dela, a fim de intervir concretamente na realidade, e que os indivíduos podem e devem agir como sujeitos de sua história. Na palestra são apresentadas as características e elementos que constituem os movimentos sociais, oferecendo exemplos e situando-os em seus contextos social, histórico e cultural. É enfatizada a participação política da juventude tanto por meio da organização de grêmios estudantis, como nos momentos de resistência e transformação da realidade social, como no caso dos movimentos sociais protagonizados expressivamente por jovens durante o ano de 1968, em 1992 por ocasião do impeachment de Collor, além de manifestações estudantis mais recentes. Este trabalho pretende contribuir para a ampliação da reflexão crítica e a redução da sensação de que a realidade é estática ou um fato dado como pronto e acabado, estimulando os alunos a participarem e interagirem como sujeitos em suas relações sociais, tanto no âmbito individual como no coletivo. Ainda que de forma embrionária, este trabalho pretende contribuir para a ampliação da reflexão crítica e a redução da sensação de que a realidade é estática ou um fato dado como pronto e acabado, de maneira a estimular os alunos a participarem e interagirem como sujeitos em suas relações sociais, tanto no âmbito individual como no coletivo.

PALAVRAS CHAVE: juventude, transformação social, participação política

ESCOLA E SUAS FUNÇÕES: EDUCAR PARA O TRABALHO OU PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO?

MARIENI LUIZA BRAMÉ

ADRIANA CRISTINA BORGES

(Licenciadas C.Sociais/UEL e Professoras de Sociologia da Rede Estadual)

CONTATO: mari.brame@hotmail.com

A escola é (praticamente) inevitável. Todos de uma forma ou de outra passam por esse ambiente, salvo em alguns casos específicos em que isso não ocorre. Ela é um espaço de socialização e aprendizado. E aos jovens é posta como necessária para o aperfeiçoamento de sua formação, disciplinarização e inserção para com o ser social. Suas funções gerais remetem-se, sobretudo a isso, mas diante dessas funções emergem outras questões. Como é sugerida a formação mínima para o mercado de trabalho e valores em si que a família delega ao corpo escolar, por exemplo, direitos e deveres para a construção da cidadania. Diante do questionamento sobre o papel da escola, propomos analisar como são repassadas aos jovens essas funções, como se resumiria o papel dela na formação pessoal e profissional de cada e por fim qual função de “maior” importância para os jovens que o ambiente escolar os repassa.

PALAVRAS CHAVE: escola, funções, jovens, socialização, trabalho e disciplina

DISTINTAS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO CONTEXTO SOCIAL

ELAINE CRISTINA MATEUS LESSA

CRISTINA SEIDLER

ORIENTADORA: Prof^a. Ms. Vilze Vidotte Costa

(Licenciandas de Pedagogia/UEL)

CONTATO: vilze@sercomtel.com.br

As artimanhas do mundo moderno exigem cada vez mais conhecimentos, como forma de capacitação ou inserção na prática social. Nesse contexto de novas exigências, torna-se fundamental a valorização da leitura. Como forma de entretenimento, podemos destacar a leitura de jornais, revistas, músicas, blogs, sites, imagens, entre outros, haja vista que a leitura favorece a atividade intelectual, fundamental para a comunicação. Para a leitura de textos escritos o leitor precisa dominar estratégias que lhe permitam assimilar as informações apresentadas pelo autor do texto, cotejá-las com seus conhecimentos prévios e analisá-las criticamente, tendo como parâmetro a produção legitimada, em um dado campo disciplinar. No espaço escolar a leitura se torna amplamente valorizada por todas as disciplinas. A leitura se expressa através de imagens, cálculos, regras, interpretação de texto, desenho, visando sempre amplitude diante da formação do estudante. No contexto se torna essencial que o professor apresente diferentes estratégias de leitura ao aluno, como possibilidades de desenvolvimento de novas competências sob diversos aspectos. Assim, cabe ao aluno, comprometimento diante das atividades propostas pelo professor, além do incentivo de todos os envolvidos nesse processo. Diante de tais observações o presente trabalho tem como objetivo salientar a importância de estratégias de leitura em diferentes contextos, evidenciando que todos os alunos, no espaço escolar, bem como todo cidadão, podem interpretar o mundo através da leitura.

PALAVRAS CHAVE: estratégias de leitura, inclusão, contexto escolar

AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL E AS DIFICULDADES DE DESCONCENTRAÇÃO DA RENDA

Profª Drª MARIA JOSÉ DE REZENDE

(C.Sociais/UEL)

CONTATO: mjderezende@gmail.com

Há, no Brasil, uma visível dificuldade de desconcentração da renda. Acompanhando-se a história do país, verifica-se que esta é uma das tarefas mais difíceis. A pergunta mais freqüente é: Como se pode operar um processo de longa duração de melhor distribuição dos recursos econômicos? Um dos caminhos seriam as políticas distributivas da renda. Sem políticas que desconcentrem a renda não é possível um combate duradouro das desigualdades. A distribuição da renda somente é alcançada através de um processo político capaz de balizar os interesses preponderantes. Uma das maiores dificuldades, no Brasil, é a fortificação de demandas coletivas capazes de pautar as ações dos dirigentes no que diz respeito ao investimento contínuo no desmantelamento de um modelo que exacerba, de diversas maneiras, a concentração da renda nas mãos de uns poucos. Celso Furtado, um dos mais importantes estudiosos das desigualdades vigentes na América Latina, fazia a seguinte afirmação: “A pobreza é a contrapartida da má distribuição da renda. Se você se limita a reproduzir um modelo de sociedade muito mais rica, concentra renda. [...] Quando importo automóveis ou coisas sofisticadas, concentro a renda no sistema de consumo” (Entrevista, Eduerj, 2002:19). O combate às desigualdades passa, então, por uma redefinição tanto da organização econômica quanto da organização política. É fácil que isso ocorra? Claro que não, é difícilíssimo, já que demandaria mudanças estruturais e institucionais de grande porte. Aqueles que possuem interesse (setores dirigentes, dominantes, intermediários, lideranças políticas, etc.) em manter esse modelo altamente concentrador da renda vão resistir duramente a qualquer modificação. Já conhecemos no país diversos métodos de resistência à mudança na estrutura concentradora de rendas. Uma das mais contundentes foi materializada pelas ações que levaram ao golpe militar de 1964.

PALAVRAS CHAVE: desigualdades sociais, concentração de rendas, exclusão

O JOVEM E OS TRANSPORTES DE HOJE: COMO ENTRAR NESTE MERCADO?

DIOGO QUINTILHANO

(Licenciado em Geografia/UEL)

CONTATO: diogo_qui@sercomtel.com.br

Optamos por começar este estudo conhecendo a gênese da aviação brasileira, comentando os principais fatos, entre eles, a política nacional implantada em cada momento histórico do país, onde identificamos a regulação do estado com relação às empresas que atuavam no setor aéreo e discutiremos a atual regulação, que se mostra a cada dia mais liberal (pós década de 90). Discutiremos também as obras de infra-estrutura que a copa do mundo de 2014 e as olimpíadas de 2016, ambas no Brasil, exigem em uma cidade; Ilustraremos as cidades-sedes e as suas mudanças espaciais, especificamente, nos meios de transportes, de novos mercados que venham a surgir, e as oportunidades de emprego, que os jovens de hoje devem se atentar, para que daqui a

quatro anos estejam preparados para absorverem a demanda de empregos ofertados por estes grandes eventos no país. O objetivo dessa discussão é o de reconhecer que atualmente o mundo se tornou cada vez menor, em virtude da revolução dos meios de transportes, principalmente no setor aéreo, e também em razão das redes duras (fibra ótica) onde acabaram fazendo com que, o “ir” e “vir” da população e das informações se tornasse o mais intenso e dinâmico de todos os tempos da humanidade; E por fim, iremos entender e acompanhar esse grande fluxo de informações geradas por essa nova dinâmica global.

PALAVRAS CHAVES: transportes, informação, emprego

PROFISSÕES: A PRESENÇA DA QUÍMICA NAS DIVERSAS ÁREAS

CAREN MURA CORTEZ
JAQUELINE LAÍS PEREIRA
JULIANA RESGES ORIVES
MATHEUS RODRIGUES BOFINGER

ORIENTADORA: Prof^a Doutoranda Fabiele Cristiane Dias Broietti (Química/UEL)

CONTATO: fabieledias@uel.br

O mundo atual exige que as pessoas pensem com antecedência naquilo que elas querem para o seu futuro e muitos adolescentes e jovens passam por essa difícil fase da escolha de sua futura profissão. Sabe-se que não só os cursos superiores garantem uma boa profissão, há profissões que não exigem curso superior e que dependendo do esforço da pessoa que a realiza, pode-se tornar uma profissão de sucesso. A Química, como disciplina escolar, está presente na vida dos estudantes desde a 8ª série, ou 9º ano do ensino fundamental, até os anos finais do ensino médio. No dia a dia nos deparamos freqüentemente com vários acontecimentos que envolvem direta ou indiretamente conceitos químicos. No entanto, raramente consegue-se estabelecer esta relação com clareza. Não fugindo a esta regra, as profissões existentes no mundo atual lidam com a química mesmo que as pessoas que as realizam não saibam de sua presença, surge aí à necessidade de mostrar a química que existe nas profissões. É com esse objetivo que mostraremos alguns conceitos químicos presentes em algumas profissões como na área de estética, na área gastronômica, na área computacional e na área jurídica, visando que os alunos compartilhem um olhar químico sobre essas profissões.

PALAVRAS CHAVE: profissões, Química, cotidiano

O SENTIDO DA POLÍTICA: LINK COM O FILME A ERA DA IGNORÂNCIA

BRUNA ALVES SOUZA
(Licenciada C. Sociais/UEL)
CONTATO: bru.alves.souza@hotmail.com

Hannah Arendt questiona o sentido da política, mais ainda, se a política tem ainda algum sentido. Para a autora a política tem sim um sentido, e este é a liberdade. Já a resposta para a questão se a política ainda tem sentido é necessário associá-la as experiências da política no século XX. A política trouxe ao século XX “desgraça”, esse é o termo utilizado

por ela, onde se misturam dois elementos. O primeiro é a experiência com os Estados totalitários, onde “toda a vida dos homens foi politizada por completo, tendo como resultado o fato de a liberdade não existir mais nelas” (ARENDR, 1998, p. 39). O segundo elemento que a leva a inserir o “ainda” na questão é sobre o desenvolvimento das possibilidades de destruição, que ficam sob monopólio dos Estados e só são empregados dentro do campo político. O que coloca não é somente a privação da liberdade, e sim da vida, da existência da humanidade e de toda vida orgânica da Terra. Nesse momento da discussão o filme “A era da ignorância” entra para demonstrar tais privações e destruições. O filme traz seis histórias diferentes de destruição do planeta em diferentes lugares, trazendo a reflexão para o tema aqui discutido.

PALAVRAS CHAVE: sentido da política, estado, guerra por recursos

PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS

ROBERTO ANTONIO PEREIRA DE CAMARGO

(Jornalista)

CONTATO: robert.camargo@uol.com.br

As tecnologias digitais transformaram a informação em um produto de fácil acesso e consumo, e derrubaram barreiras de espaço e tempo na comunicação humana. Essa mudança, porém, não alterou muito a forma de produção de notícias e conhecimentos, que ainda reflete as desigualdades entre as pessoas. Por isso, o uso criativo dos meios de comunicação, com intenção educativa, favorece a compreensão crítica do que vem a ser a comunicação social. A oficina de “Práticas educomunicativas” pretende contribuir para que os participantes descubram o sentido social da comunicação, desenvolvam habilidades comunicativas e exercitem a gestão participativa de um plano de comunicação, durante a III Jornada de Humanidades. Será proposta a cobertura do evento com a produção de um registro sonoro e de um jornal mural, feito de textos e fotos. O processo será inteiramente colaborativo e focado na expressão criativa dos participantes. A mediação será feita de forma dialógica, estimulando a percepção dos mecanismos de edição que afetam a produção de sentidos no processo comunicativo. O que caracteriza as práticas da oficina como educomunicativas é seu caráter democrático e participativo, que permite a apropriação e domínio de recursos para a produção compartilhada de informação e conhecimento.

PALAVRAS CHAVE: educomunicação, mídia, comunicação

ATITUDE REPRESENTA IDENTIDADE PESSOAL

Profª Ms. VILZE VIDOTTE COSTA

(Professora e Pedagoga UEL e NRE/Londrina)

CONTATO: vilze@sercomtel.com.br

Atualmente a relação entre as pessoas pode ser observada de forma mais intensa e marcante quando atrelada ao ponto de vista emocional e afetivo. É dada maior abertura, bem como mais oportunidades para que cada um demonstre o que pensa e espera do

outro. Antes, as relações que se estabeleciam entre as pessoas, inclusive a relação afetiva era determinada pela imposição de regras disciplinares e castigos de todo o tipo. No atual contexto se torna necessário não confundir liberalização com desrespeito e permissão com permissividade. As relações ainda necessitam de imposição de limites quando se trata de comportamento social. A permissividade diante de papéis dominantes, pode propiciar futuros adultos irascíveis, infelizes e frustrados. Mesmo que as tarefas profissionais se interponham entre adolescentes e responsáveis pelo mesmo; é de fundamental importância o incentivo a descoberta de novas potencialidades e capacidade de desenvolver habilidades para a construção de um ser humano autônomo e independente, porém a noção de autoridade (autonomia vigiada), e esclarecimentos sobre desejos que não poderão se tornar soberanos, são fundamentais para a formação de adultos confiantes e capazes de fazer frente às exigências da sociedade moderna. Essa atividade proposta, a partir da utilização de recursos tecnológicos, sugere um momento de problematização e reflexão sobre nossas próprias atitudes, diante da necessidade que temos de nos relacionar com as outras pessoas.

PALAVRAS CHAVE: atitude, formação, sociedade

IN/EXCLUSÃO E DEFICIÊNCIAS

ALINE CRISTIAN GUIMARÃES AZEVEDO (Licencianda C. Sociais/UEL)

CONTATO: aline_kalini@hotmail.com

A oficina para a Jornada de Humanidades com o título “Inclusão, Exclusão e Deficiências” tem o objetivo de fazer uma reflexão á cerca sobre o porquê que os alunos do colégio deveriam pensar em deficiência, levar em compreensão se no ambiente que vivem existem deficientes. Não somente o porquê pensar a deficiência como algo físico, mas abordar deficiência como algo que está em falta no indivíduo, quais os preconceitos, qual o sentido da igualdade, o respeito á diferença, será reproduzido em sala o documentário “Janela da Alma” onde trata sobre os diferentes tipos de deficiência, tratando de um tema abstrato, que é a visão ou o olhar de um indivíduo. A abordagem para tal reflexão, será feita a partir de uma dimensão histórica, mostrando principais pontos da caminhada da educação especial, como que os deficientes tiveram acesso à educação, políticas públicas que irão mostrar os direitos que cada deficiente pode usufruir. A dimensão sociológica tratará dos aspectos fundamentais de teóricos como Bourdieu para tal explicação de como a sociedade “olha” para esta diferença.

PALAVRAS CHAVE: deficientes, inclusão social, exclusão social

ENSAIANDO A DEMOCRACIA

TALITA SOARES LEITE (Licencianda C.Sociais/UEL)

CONTATO: lattetalita@gmail.com

Alguns teóricos da chamada “nova esquerda”, resgatando elementos fundamentais de teorias democráticas clássicas, como as de Rousseau e Stuart Mill, assinalam um “treinamento para a democracia”, que poderia ocorrer em ambientes propícios, como seriam os espaços de trabalho em uma indústria, fábrica, etc. Trazendo essa questão do “treinamento”, apresentada por esses teóricos da democracia, para o ambiente escolar, pretende-se realizar uma dinâmica, que permita que os alunos exercitem e “ensaiem” comportamentos que englobem noções básicas da democracia: coletividade,

argumentação, consenso, etc. Para tanto, a primeira parte da oficina contará com uma apresentação sintetizada acerca das principais teorias da democracia que apontem para essa perspectiva, elucidando os principais elementos que caracterizam um regime democrático de fato. Após esse momento teórico, realizar-se-á a dinâmica com os alunos, a qual será voltada para a elaboração de argumentações condizentes com temas atuais de domínio público, previamente escolhidos por eles, intencionando a chegada de um “consenso” a respeito dos mesmos: divididos em grupos que representarão interesses coletivos, os alunos deverão defender os temas escolhidos (saúde pública, educação pública, direitos da mulher, etc.) perante a argumentação contrária de um grupo específico, representando a “elite política”, e chegar a um acordo coletivo quanto às questões levantadas.

PALAVRAS CHAVE: teorias da democracia, argumentação, consenso

O QUE SÃO OS DIREITOS HUMANOS?

TALITA SOARES LEITE
(Licencianda C.Sociais/UEL)

CONTATO: lattetalita@gmail.com

Muito se tem falado, nas últimas décadas, sobre os ditos *direitos humanos*. Mas afinal, o que são? Para que servem? A quem atendem? O que podemos afirmar, inicialmente, é que a discussão acerca de direitos fundamentais intrínsecos a todos os seres humanos não é algo restrito ao nosso tempo, de “assegurada” liberdade e democracia. Nesse caso, é possível se falar em um país democrático sem que sejam assegurados os direitos mais básicos a todos os indivíduos? Ou ainda: é possível se falar em direitos humanos em um país onde não há um desenvolvimento pleno da democracia? Há teóricos que, tentando responder essas questões, apontam para um “nexo interno” entre ambos. Nesse sentido, a primeira parte da oficina consistirá em uma breve explanação teórica sobre a fundamentação e o histórico dos direitos humanos: da Revolução Francesa à Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em um caráter mais prático, a segunda parte contará com trechos do filme *Tropa de Elite 2: o inimigo agora é outro*, intencionando demonstrar visões antagônicas acerca da violação dos direitos humanos: Estado x Civis. A partir de exemplos conhecidos e observados pelos alunos, pretende-se, com esta oficina, suscitar uma discussão a respeito do tema dos direitos humanos, e do que estes representam e/ou podem representar na nossa sociedade atual.

PALAVRAS CHAVE: direitos humanos, estado, democracia

RELIGIÃO E POLÍTICA: PROTESTANTISMO E A DITADURA MILITAR NO BRASIL (1964-1985)

LUIS ERNESTO GUIMARÃES
(Mestrando em Filosofia/UEL)

CONTATO: pr.ernesto@gmail.com

O presente trabalho busca analisar a relação entre religião e política, especialmente durante a ditadura militar no Brasil, ocorrida entre 1964 e 1985. Buscamos compreender esta relação especialmente entre as igrejas protestantes, de filiação histórica. Abordaremos as contribuições da Teologia da Libertação no âmbito protestante, diante

das arbitrariedades impostas pelos militares. Para tanto, será feito uma análise entre o pensamento protestante em seu início na Europa do século XVI, e o pensamento protestante brasileiro a partir da segunda metade do século XIX e assim, compreender, a partir das contribuições de Rubem Alves, como ocorreu a relação entre o campo religioso e o campo político, utilizando a teoria dos campos de Pierre Bourdieu.

PALAVRAS CHAVE: Sociologia das Religiões, Protestantismo, Ditadura Militar (1964-1985)

CULTURAS JUVENIS: *BODY MODIFICATIONS* (MODIFICAÇÕES CORPORAIS) COMO FORMA DE EXPRESSÃO

SARAH MARIA FRANÇÓLLE COELHO

CONTATO: sarahfrancolle@hotmail.com

(Licenciada em C.Sociais/UEL)

Dentro do que se denominam culturas jovens, ou juvenis, pode-se destacar, na contemporaneidade, o que alguns autores chamam de formação de bioidentidades, e nesse contexto trataremos especialmente do fenômeno das modificações corporais (*body modifications*). Novas formas de sociabilidade acompanham a juventude, como a biossociabilidade, que cria novos critérios de mérito e reconhecimento. Alguns autores, como Francisco Ortega, acreditam que vivemos a cultura do corpo perfeito, na qual o olhar do outro serve como censurador, numa busca incessante pela perfeição e pela saúde, na qual a essência torna-se a própria aparência. Em contraponto, as modificações corporais (aqui trataremos especialmente das práticas de *branding*, *burning*, *cutting*, implantes subcutâneos) surgem como movimento de resistência a essa cultura do *fitness*, na qual todos necessitam ter um corpo perfeito, sem gordura ou sinais de envelhecimento. A marca corporal representa a procura da autenticidade, uma resposta à desagregação dos laços sociais, levando o indivíduo a tornar o seu corpo, seu próprio mundo.

PALAVRAS CHAVE: modificações corporais, bioidentidade, autenticidade

O ESPAÇO FÍSICO COMO ELEMENTO DE SEGREGAÇÃO

LEANDRO RODRIGO OGAVA

CONTATO: learq@ibest.com.br

(Arquiteto, estudante da Especialização em Arquitetura UEL)

Um dos fatores que tem preocupado e gerado vários debates na atual conjuntura é a questão da segregação no meio social. Basta sintonizarmos numa estação de rádio ou televisão ou, também, navegarmos pela internet que, prontamente, encontramos inúmeros noticiários dessa demanda, seja ela de caráter racial, sexual, física, econômica, estética, religiosa, etc. Em breves exemplos, não é tão comum de se ver afro descendentes num admirável bairro da cidade, em universidades ou empregos de alta categoria e até em esportes elitizados como a Fórmula 1. Na estréia de filmes, considerados campeões de bilheterias, as salas do cinema ficam tomadas, sendo as fileiras do meio para trás as mais disputadas para se ter a melhor visão panorâmica, lá das alturas; já para os portadores de necessidades especiais, os únicos lugares

reservados são os da fileira inicial, praticamente colados à imensa telona. Daí a razão da ausência de cadeirantes e demais portadores de deficiência física nesse tipo de recreação. Diante dos exemplos, o quê ou quem induz o ser humano à segregação, sendo que todos gozam dos mesmos direitos? Em muitos casos, podemos dizer que o espaço físico é o principal elemento segregador, assim como o aludido cinema, e com base nisso é que se concentrará esta abordagem. Um simples retoque na fachada de uma loja do calçadão pode vir a ser suficiente para afastar o humilde cliente, levando-o a imaginar que aquela é de alto padrão com produtos caríssimos. E com a migração da massa consumidora para os grandes *shoppings*, onde se tem total proteção contra as intempéries e amplos estacionamentos, surge o abandono do calçadão e falências de conceituadas lojas e demais estabelecimentos. O espaço físico das proximidades desses *shoppings* acaba se tornando alvo principal de especulação imobiliária, um mercado de negócios altamente rentável para alguns e agente segregador para outros. A negociação dos valores ninguém sabe, porém se questiona para onde os moradores, os pequenos agricultores, enfim as famílias que antes habitavam e produziam neste sítio acabaram se segregando; será que gozam da sorte de adquirirem espaço igual ou melhor ao anterior para morarem ou realizarem suas plantações? E quanto ao desvalorizado calçadão da cidade, cada vez mais tomado pelo comércio informal, quais as ações necessárias para o resgate histórico, cultural e econômico deste local? Além destas explanações, encontramos outros inúmeros exemplos de segregação, onde se atribui o espaço físico como elemento divisor das camadas sociais. Nos hospitais, grandes ou pequenos, existem alas similares às redes hoteleiras destinadas aos pacientes detentores dos mais belos planos de saúde; logo ao lado, os menos favorecidos tentam se aconchegar amontoados em estreitos corredores, desprovidos de qualquer direito e dignidade. Podemos computar estes casos nos postos de saúde, escolas, bancos, aviões, navios, etc. Observamos, diante disso tudo, o nascer de uma natureza social cada vez mais dividida, conturbada, violenta e exclusiva. Há quem culpe os programas televisionados ou até a internet, porém o dia em que todas as pessoas, não importando suas origens e necessidades, tiverem a oportunidade de desfrutar dos direitos de ir e vir, de adquirir ou de usufruir dos espaços físicos que as acolham por igual, daí teremos um novo contexto de uma sociedade realmente sadia e civilizada.

PALAVRAS CHAVE: espaço físico, segregação, cidadania

A QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA

NIVALDO BONORA DE FARIAS JUNIOR

CONTATO: bonorajunior@gmail.com

(Licenciado em C.Sociais/UEL)

A oficina tem por objetivo debater com os alunos a questão agrária brasileira e os problemas sociais a ela relacionados. Com vistas a balizar a discussão, são apresentados aos alunos alguns dados sobre a concentração de terras no Brasil e a desigualdade social no campo. Problematizar números como: 46% das terras produtivas pertencerem a 1% dos produtores, e a enorme taxa de queda de oferta de trabalho no campo nos últimos 20 anos, entre outros. A contextualização do debate é fundamental para dar aos alunos elementos de reflexão. Desta forma, uma abordagem da história da terra no Brasil é um dos focos da oficina. Examinar as continuidades e descontinuidades das diversas fases agrícolas do país, como as primeiras formas de organização da propriedade fundiária (capitanias hereditárias), as monoculturas, condições da força de trabalho utilizada

(elevada exploração e precariedade, trabalho escravo), direcionamento agroexportador, inserção do país na divisão internacional do trabalho. Em suma, a oficina tem por foco mostrar características da agricultura moderna brasileira e explicar como ela se constitui historicamente, conservando determinados caracteres, tais como: predominância do latifúndio, agroexportação, monocultura, etc. Com vistas à desnaturalizar a noção positiva e unilateralmente economicista do senso comum e da grande mídia, será exibido um vídeo documentário “Califórnia à Brasileira”, que relata as condições dos trabalhadores rurais do setor da indústria canavieira em Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. Contextualiza-se, assim, como a estrutura fundiária brasileira mantém seus principais elementos excludentes e que culminam a agravar a questão social no campo.

PALAVRAS CHAVE: questão agrária, desigualdade no campo, modernização da agricultura

ESTAMOS SEGUROS ONDE VIVEMOS?

LEANDRO RODRIGO OGAVA

CONTATO: learq@ibest.com.br

(Arquiteto, estudante da Especialização em Arquitetura UEL)

Este tema apresenta uma abordagem acerca do espaço habitado por nós: a casa. Durante toda a passagem da vida estudamos, trabalhamos, divertimos e, assim, regressamos às nossas moradias para descansarmos e sentirmos protegidos. Essa natureza vem desde os primórdios, onde os primeiros indícios de manifestações arquitetônicas revelam que o homem procurava se abrigar e proteger numa escavação rasa com cobertura feita por grandes folhas similares às da bananeira. Esse tipo de abrigo, denominado de Choça, era inadequado para suportar as intempéries climáticas e os ataques dos animais, levando, assim, o indivíduo paleolítico a explorar cavernas. Depois, a História aponta, nos períodos clássico, medieval, renascentista, gótico e outros, que a pedra era empregada nos empreendimentos, já que fora um dos únicos materiais encontrados em abundância e explorados até então. As paredes, principalmente na era medieval, constituíam verdadeiras fortificações e as aberturas eram mínimas a fim de evitar as bárbaras invasões, porém o grande vilão viera a ser o rápido alastramento de epidemias na redondeza provocado pela carência de iluminação e ventilação natural nos habitáculos. Diante de tal fato e de acordo com a escala evolutiva do homem, será que hoje estamos seguros onde vivemos? Em pleno século XXI, ainda nos trancamos em construções praticamente lacradas e com grandes muralhas a fim de obstruir a permeabilidade visual do bandido pelo meio externo. Isso, ao invés de intimidá-lo, acaba se tornando um grande aliado ao delinqüente de cometer atos criminosos no meio interno, sem que ninguém perceba. Essa tendência de “enclausuramento” tem gerado uma legião de pessoas deprimidas e amedrontadas e cada vez mais acometidas por doenças respiratórias, já que se vêem obrigadas a fecharem as janelas e portas ou as projetarem em menor escala, o que causa a proliferação dos fungos e ácaros nos ambientes. Tudo indica que ainda não nos desvencilhamos da era medieval. Outro tipo de perigo que nos cinge se encontra dentro de casa, mais especificamente na cozinha. Tem-se noticiado, nos últimos tempos, várias tragédias decorrentes dos vazamentos e explosões de botijões de gás, causando mortes e vários danos a vizinhança, além de muitas instalações elétricas mal executadas flagradas nas perícias de incêndio. Quando bem executadas, o sinistro é, infalivelmente, motivado pela sobrecarga no circuito, ou seja, excesso de

aparelhos eletroeletrônicos conectados numa única tomada através do uso de benjamins. As rachaduras pela casa também indicam o perigo iminente aos usuários, sendo ouvidos vários estalos. Neste caso, a estrutura que sustenta a edificação é afetada pela infiltração da água gerada por um rompimento de cano ou por uma simples chuva. Embora a água seja imprescindível às obras, ela é a maior inimiga das construções. Se enumerarmos todas as ameaças que rondam a nossa morada, nunca chegaremos ao seu desfecho, porém é importante destacar a existência de soluções bastante simples para tudo e para todos. Essa abordagem, portanto, nos convida a termos bastante cautela quantos aos perigos a que estamos expostos diariamente dentro da nossa própria casa, além de revelar as saídas para levarmos uma vida digna e feliz enquanto sociedade.

PALAVRAS CHAVE: perigos, moradia, qualidade de vida

EXCLUSÃO, JUVENTUDE E INDÚSTRIA CULTURAL

ANA PAULA LOPES BOGAS PEREZ
POLIANA DOS SANTOS FORTUNATO
LUIZ FERNANDO PEREIRA (Licenciandos em C.Sociais/UEL)

CONTATO: polianafortunato@hotmail.com

Decorrendo dos conceitos de Theodor Adorno e Max Horkheimer sobre indústria cultural pretendemos mostrar ao aluno primeiramente o que são os conceitos, em que tipo de sociedade eles surgem, os reflexos da influencia da indústria cultural sobre a nossa sociedade sobre tudo da juventude. Depois de expostos os conceitos discutiremos temas próximos aos alunos como os meios de comunicação em massa, musica, padrões de beleza, internet e como isso exclui os jovens dos círculos sociais. Com a disseminação dos meios de meios de comunicação em massa a cultura sofre uma apropriação das classes dominantes impondo padrões de consumo induzindo a grande massa a consumir determinados produtos. Entretanto, a grande maioria não consegue se enquadrar nesses padrões gerando então uma grande exclusão da população principalmente da juventude que é uma parcela muito influenciada por esses meios. Logo iremos repensar maneira de consumo consciente para a disseminação dos meios influenciáveis, pensando seu comportamento enquanto consumidores.

PALAVRAS CHAVE: indústria cultural, juventude, inclusão social, meio de comunicação

JUVENTUDE E MERCADO DE TRABALHO

DAVID NOVACK; BRUNO ORTOLAN

CONTATO: agsterrusty@hotmail.com; bruno_felipe_775@msn.com

(Licenciandos Filosofia/UEL)

O que o mercado de trabalho espera de jovens recém saídos do ensino médio? Como combinar estudo e trabalho, em uma fase de escolher e grupos? A partir de análises de pesquisas e comportamentos de jovens e adolescentes que estão vinculados ao Ensino Médio brasileiro e ainda os que acabaram de completar seus estudos básicos, podemos apresentar características de como este enfrenta o mercado, as primeiras atividades empregatícias, e muitas vezes o seu primeiro emprego, nesta idade, e como visualiza-se

estudos sobre sociedade, pensamento, governabilidade, escolas e família. O objetivo é apenas financeiro? Como abordar essas situações?

PALAVRAS CHAVE: mercado, Ensino Médio, trabalho

QUAL É A MÚSICA?

GABRIELLA ROMAGNOLI, CAMILA VEIZ, KELVIN KOUDA, ANA PAULA CAMPOS,
PAMELLA GABRIELA

ORIENTADORA: Profª Esp. Silvia C. Longuin Motta

Alunos do Ensino Médio do Colégio Est. Prof. Francisco Villanueva

CONTATO: gabyhc_182@hotmail.com

Os jovens de hoje estão à mercê da mídia e da música, entrando cada vez mais em um universo globalizado e inovador. A música em si pode ser utilizada como instrumento de protesto e reivindicação contra problemas sociais. Mas será que nossos jovens estão tendo contato com esse tipo de música reflexiva, de conteúdo pensante e capaz de despertar uma opinião crítica sobre a sociedade em que vivem? Eles se interessariam mais pelos problemas sociais e buscariam olhar mais criticamente para os mesmos caso tivessem mais contato com composições reflexivas? O que faz o jovem estar cada vez mais disperso de músicas com caráter reivindicatório, e dar mais atenção a músicas visivelmente alienantes? Os tempos mudaram em vista da época da ditadura militar, período em que a produção dessas músicas era mais fértil, mais a sociedade ainda não deixou de ser menos justa e ainda sim, nos dias de hoje não há este grande interesse por protestos através de músicas. O processo de inclusão do jovem para um olhar mais crítico da sociedade poderia começar a partir do momento em que ele tivesse contato com músicas que o fizessem pensar, independente de estilo, e não com músicas que denigrem e expõem de forma aviltante o ser humano reforçando preconceitos e ajudando a sedimentar a cultura do conformismo, do analfabetismo político, do jeitinho brasileiro.

PALAVRAS CHAVE: música, alienação, protesto

JUVENTUDE, EX/INCLUSÃO: EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Profª. Esp. VANI ESPIRITO SANTO

CONTATO: vaniesanto@hotmail.com

(Professora de Sociologia da Rede Estadual)

É preciso pensar uma educação em que ocorra um processo de inclusão social de nossa juventude, uma educação voltada a construção de uma sociedade mais humanizada, uma sociedade em que a juventude visualize a educação como exercício de sua cidadania e tenha o empoderamento coletivo de ações desenvolvidas no âmbito comunitário. Estamos falando de uma educação em um processo humanizado no qual vise os valores da vida humana e do bom convívio social na sua prática democrática dentro da

sociedade, uma educação que tenha por objetivo a formação da pessoa na sua totalidade, que leve a juventude ao empoderamento da consciência social. Para isso se faz necessário primeiramente que a compreensão dos direitos humanos estejam presentes em todas as partes das instituições de ensino, que haja uma com compreensão de equipe pedagógica, de funcionários(as), de educadores(as) e alunos(as), do que seja uma educação voltada para a inclusão das pessoas e não exclusão. O empoderamento da consciência social vem através de reflexões acerca da sociedade e seus processos de exclusão como a discriminação, a homofobia, a lesbofobia, a misoginia, a falta de acessibilidades a pessoa com deficiência, enfim dos processos que levam a própria desumanização. Precisamos trazer novas significações da educação, possibilitando a juventude uma consciência crítica diante os desafios que apresenta a modernidade. Para que essa educação seja promovida no âmbito da instituição escola faz-se necessário promover a libertação do silêncio nas mentes das classes despossuídas da sociedade, que rouba-lhes a sua capacidade de indignação, ou seja, é através do silêncio exercido dentro dessas instituições que causa a falta de capacidade de reivindicar seus direitos e seus deveres enquanto cidadãos e cidadãs. É necessário um processo educativo que vise os direitos humanos enquanto possibilidades de intervenção e de decisões na vida cotidiana, fazendo com que nossa juventude se perceba como protagonista de sua própria história e assim pode ser traçado um caminho na sociedade onde se garanta valores de igualdades, respeito, e exercícios a autonomia. A luta para concretizar e vivenciar os direitos humanos na sociedade perpassa pela instituição escola, com uma educação emancipadora reconhecendo e promovendo uma juventude como pessoas que respeitam a vida humana como um bem mais precioso, fazendo valer a promulgação da declaração universal dos direitos humanos, nos qual á 61 anos está lutando pela igualdade social de forma que os menos desfavorecidos sejam incluídos de forma digna e respeitosa na sociedade através de uma educação libertadora.

PALAVRAS CHAVE: juventude, educação, direitos humanos, empoderamento, emancipadora

DECORAÇÃO CORPORAL E IDENTIDADE

ALEXANDRE FERNANDES

FERNANDO AUGUSTO VIOLIN

GISLENE PIRES GAION

CONTATO: gigaion@hotmail.com

(Licenciandos em C.Sociais/UEL)

Em nossa sociedade, é mais comum a cada dia marcar a pele do corpo através de práticas que causam dor como tatuagens e piercings, como também decorando o visual do corpo através de roupas e estilos. O nosso corpo, como a representação do universo em miniatura, é marcado, definido, autêntico. Ele torna-se o meio pelo qual expressamos aquilo que somos e pensamos para que as outras pessoas vejam. Ao passo que essas práticas de decorações corporais ganham popularidade e tornam-se comuns, mais surgem formas diferentes de decorar o corpo de maneiras próprias. Veremos algumas dessas cenas e entenderemos que essas formas de marcar o corpo não é uma prática exclusiva da nossa sociedade. Há muitos anos, tribos indígenas populações antigas tinham suas maneiras de marcar a identidade no corpo. Vamos estudar as modificações corporais a partir de uma perspectiva cultural - em oposição à perspectiva que considera

as práticas de decorações corporais como hábitos do consumo influenciados pelas propagandas e à visão das práticas corporais como um problema a ser medicalizadas. Mostraremos que essas alterações corporais é uma forma de expressar a identidade pessoal que por meio do corpo é comunicada e socializada.

PALAVRAS CHAVE: decorações corporais, identidade, cultura

LABELING OUR SCHOOL: OLHANDO NOSSA ESCOLA ATRAVÉS DAS LENTES DO INGLÊS

SILVIA HELENA OLIVEIRA FLORES

MAYARA DE MELO (Licenciandos de Letras/UEL)

CONTATO: tgimenez@uel.br

A língua Inglesa está cada dia mais presente na vida de pessoas ao redor do mundo todo. Em virtude de suas relações com processos de globalização, pesquisas acadêmicas e mercadológicas apontam para esta língua como uma língua franca; ou seja, vem sendo usada cada vez mais por falantes não nativos para se comunicarem com não nativos, permitindo trocas significativas que proporcionam o aprendizado do respeito e aceitação mútua. Essa disseminação da língua inglesa tem sido ampliada, propiciando contato frequente com ela através de termos associados principalmente a novas tecnologias como a internet, por exemplo. Isto possibilita um aprendizado mais significativo porque torna mais próxima a língua que se aprende. Nesta oficina utilizaremos a abordagem Lexical, a qual instrumenta no ensino/aprendizado o maior número de palavras ou grupos de palavras relacionadas a um grupo lexical. Serão desenvolvidas atividades nas quais o lúdico se mistura com o conhecimento e irão proporcionar um aprendizado prazeroso e significativo, ampliando a visão espacial do aluno em relação à escola que frequenta, através do etiquetamento de seus locais mais significativos.

PALAVRAS CHAVE: léxico, língua franca, comunicação

SEXO NA JUVENTUDE

AMANDA CAROLINE AMARAL, FRANCIELII DE SOUZA

KELLY CRISTINA DA SILVA; MURIEL BALSAN

CONTATO: kelly_dudu94@hotmail.com

(Alunos do Ensino Médio do Colégio Est. Prof. Francisco Villanueva)

O sexo já foi visto pela humanidade de diversas maneiras, desde a função reprodutiva até como uma atividade social, ou seja, o ser humano não se utiliza do sexo somente para a reprodução da espécie, mas também como função social para se relacionarem, demonstrar carinho e afeição. Nós jovens não somos os únicos a pensar que o sexo é somente o prazer. Muitas pessoas quando falam a palavra sexo tem em seus pensamentos somente motivos bons. Mas isso pode nos levar a sérios problemas de saúde como as DST's, se o sexo não for pensado antes, durante e depois. No período da adolescência ocorrem mudanças complexas, físicas e emocionais, que acabam se

confrontando com a vida em sociedade. Há aqueles que sofrem profundas modificações que eles mesmos as ignoram, pois não concordam e muitas vezes não entendem. A ação hormonal está entre as principais influencias das modificações da adolescência, tanto fisicamente, quanto psicologicamente e a sexualidade torna-se o alvo principal destas transformações. Quando e por que devo fazer sexo? Todos os meus amigos já transaram, e eu? O padre diz que é pecado antes do casamento. Meu pai me mata se souber! Mas afinal, quem decide? Para responder a estas e outras questões sobre a sexualidade especialmente na adolescência, elegemos o pensamento de Émile Durkheim, uma vez que esta questão perpassa praticamente por todas as Instituições Sociais. O sexo tem seus pontos positivos e negativos, porém ao mesmo tempo em que podemos estar sentindo um enorme prazer, podemos estar pegando DST's ou até mesmo uma gravidez não desejada. Que seja feito com responsabilidade, amor ou vontade e sem forçar a barra.

PALAVRAS CHAVE: sexo, prazer, prevenção

TRABALHANDO A ALTERIDADE A PARTIR DA DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: A QUESTÃO DO VEGETARIANISMO

TALITA DO LAGO ANUNCIACÃO (Licenciada C.Sociais/UEL)

MARCELO HENRIQUE VIOLIN (Professor da Rede Estadual)

CONTATO: marcelonoisebass@hotmail.com; talitalagoa@yahoo.com.br

Em nossa oficina, pretendemos abordar uma questão de grande relevância no contexto juvenil: a relativização e a aceitação das diferenças culturais que constituem a vida social. A partir de uma adaptação do texto Ritos Corporais entre os Nacirema, de Horace Miner, introduziremos de maneira dinâmica a conceituação de alteridade elaborada por François Laplantine, que afirma que “o conhecimento da nossa cultura passa inevitavelmente pelo conhecimento das outras culturas; e devemos especialmente reconhecer que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não a única.” Nesse sentido, recorreremos a História e Sociologia das religiões para apresentar um modo de pensar a vida e o mundo em que vivemos muitas vezes visto como exótico pelo senso comum: O Movimento Hare Krishna. Esse movimento tem origem na Índia e a partir da década de 1960 espalhou-se por todo o globo. O responsável por essa difusão foi o mestre espiritual Swami Prabhupada, que em meados da década de 1960 rumou para os Estados Unidos incumbido de transmitir esse conhecimento espiritual milenar. Uma das especificidades do movimento para a consciência de Krishna é o vegetarianismo, segundo essa tradição, o ser humano deve ser pacífico e enxergar em todos os seres uma forma de vida que deve ser respeitada. Os praticantes dessa filosofia não comem nenhum tipo de carne ou ovos. Pretendemos trabalhar a questão do vegetarianismo também a partir do documentário “A carne é fraca”, que aborda questões envolvendo o consumo de carne e seus efeitos no meio ambiente, na saúde e nas vidas dos animais. O objetivo é provocar uma reflexão sobre o consumo de carne e mostrar que o que nos é familiar também pode ser estranhado e que mesmo um hábito tão arraigado em nossa sociedade pode ser desnaturalizado e concebido a partir de outras formas de se pensar o mundo.

ANATOMIA: AGENTE DE INTERAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Profa. Ms. VILMA SCHWALD BABBONI

(Ciências Biológicas/Anatomia-UEL)

CONTATO: vsbabboni@uel.br; bhyjubab@gmail.com

O presente projeto tem como objetivo subsidiar o processo ensino aprendizagem de ciências, biologia e anatomia para o ensino fundamental, médio, superior e/ou profissionalizante, integrando desta forma as diferentes instituições de ensino. Para o desenvolvimento deste objetivo, serão desenvolvidas as seguintes atividades: palestras de esclarecimento sobre o material didático do departamento; atendimentos teórico-práticos com peças anatômicas em laboratório, abrangendo os diversos sistemas corporais; empréstimos de peças anatômicas para exposição em feiras de ciências e/ou similares (ex. secretaria de saúde – prevenção ao tabagismo); visitação ao Museu de Anatomia Prof. Carlos da Costa Branco (contacto com diferentes técnicas anatômicas). Além de atender a população externa, o presente projeto objetiva também, dar suporte aos alunos (graduandos – estágio curricular, voluntário, atividade acadêmica complementar e bolsa extensão e inclusão social e graduado – trabalho voluntário) dos diversos cursos da UEL no que se refere ao aprimoramento da formação acadêmica, atuando junto com a equipe de docentes e funcionários do departamento ou realizando ações as quais podem resultar em projetos de pesquisa, ensino e/ou tecnologias científicas inovadoras, como por exemplo, confecção de modelos em resina e porcelana fria.

PALAVRAS CHAVE: anatomia, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, feira de Ciências, processo ensino, aprendizagem

JUVENTUDE E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

ADRIANA CRISTINA BORGES

CLAURICÉIA BATISTA ANTUNES

MARIENI LUIZA BRAMÉ (Licenciadas em C.Sociais/UEL)

CONTATO: mari.brame@hotmail.com

Dentre os diversos Meios de Comunicação de Massa, a televisão é o que ainda está mais presente no cotidiano dos indivíduos, e em especial da juventude. A televisão ocupa uma posição fundamental na formação destes jovens, a maneira como transmite variadas informações acaba por perpassar diversos valores, e concomitantemente formas de pensar e de agir. O termo indústria cultural, que, como diz Adorno (1978), tem por objetivo produzir mercadorias ligadas a cultura para o consumo em massa em busca sempre de lucro, precisa ser discutido com os alunos do Ensino Médio, para que seja problematizado a situação em que a TV expõe diversas imagens e propagandas. Este processo acaba agindo diretamente na formação do ser humano desde a sua infância. Quando chega a fase adulta, o indivíduo já tem interiorizado diversos valores que vão influenciar em suas ações na sociedade e no seu modo de analisar a estrutura em que vive.

PALAVRAS CHAVE: juventude, mídia, educação

PÓS MODERNIDADE, JUVENTUDES E CONTRACULTURA

MARIANA RUIZ BERTUCCI; TALITA DO LAGO ANUNCIÇÃO

CONTATO: mariana_bertucci@hotmail.com

(Licenciadas C.Sociais/UEL)

Ao analisar o livro didático público de Sociologia do Paraná, deparamo-nos com a inexistência de conteúdos que ousassem apresentar a temática da Pós-Modernidade aos alunos do ensino médio. Apesar de inúmeras oportunidades de abordagem do tema no decorrer dos capítulos, a questão das especificidades de nossas condições sócio-culturais contemporâneas é deixada de lado. Em nossas análises, percebemos também que esse livro didático dedica apenas uma de suas páginas a questão dos movimentos contraculturais juvenis das décadas de 1950/60. A observação dessas ausências no livro não se deu por simples acaso. Nossos objetos de estudo desenvolvidos durante a graduação, que se estenderam até a especialização em Ensino de Sociologia na Universidade Estadual de Londrina, possuem relações estreitas com a temática do movimento hippie e da pós-modernidade. A partir de nossa aproximação desse conteúdo sociológico percebemos sua relevância para a compreensão das minúcias de nosso tempo. Dessa forma, em nossas experiências na Semana de Humanidades no colégio Aplicação, decidimos não poupar os alunos desse conhecimento. Aliando nossas análises teóricas sobre pós-modernidade produzidas no interior da universidade à prática do ensino, destinamos nossas oficinas à apresentação de nossas pesquisas aos alunos do ensino médio. Usaremos como exemplo empírico a contracultura apresentando-a como um movimento social e cultural pautado nas transformações paradigmáticas da moral, do comportamento e da concepção de mundo de milhares de jovens por todo o globo. Em nosso artigo, a partir da narração dos momentos experienciados durante a oficina ministrada, pretendemos explicitar que a abordagem da Pós-Modernidade no ensino de Sociologia é possível, principalmente se apresentada a partir de questões ligadas ao universo juvenil.

PALAVRAS CHAVE: Sociologia, Ensino Médio, pós-modernidade, contracultura, juventude

CORDEL: APRESENTANDO UM GÊNERO DISCURSIVO

PATRÍCIO COSTA; PAULO ESTEVÃO M. FUZINELLI;
IEDA SANT'ANA RODRIGUES; GABRIELA B. A. GARCIA;
ISABELA V. SILVÉRIO BIZ; CLAUDIA PRISCILA FLORA
IZABEL MARIA DE AGUIAR (Biblioteca Geral da UEL)

ORIENTADORA: Prof^ª Dr^ª. Raimunda Brito

CONTATO: raimundajoao@gmail.com

Os docentes, de modo geral, encontram algumas dificuldades ao se interessarem pelo universo da literatura de cordel e incorporação do mesmo em práticas docentes, principalmente no setor de língua portuguesa, que é imprescindível e necessário à

formação profissional dos alunos. A literatura de cordel vem sendo um universo novo para muitos docentes e pensando sobre as dificuldades que estes encontram diante deste tema e a incorporação do mesmo em suas práticas docentes, faz-se necessário pensar em estratégias para amenizar tais dificuldades e, a partir das experiências em oficinas, exposições e dos relatos dos integrantes do grupo de pesquisa de literatura de cordel da Universidade Estadual de Londrina estamos desenvolvendo oficinas, aulas sobre o tema, palestras a fim de mostrar à comunidade de professores as nossas experiências no assunto. Nossa oficina contará com exposição de folhetos, prática de xilogravura, além de uma aula expositiva sobre essa forma poética,

PALAVRA CHAVE: cordel, literatura, eventos

FILOSOFIA, ESTÉTICA, CINEMA E OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

HELDER LINHARES TEIXEIRA

CONTATO: hlinhares@yahoo.com.br

(Professor Filosofia da Rede Pública)

A presente oficina tem como objetivo principal a problematização dos conceitos mencionados no título, os quais são importantíssimos no universo do conhecimento contemporâneo, já que a sociedade tem seguido um paradigma imagético. Sendo assim, compreender a linguagem áudio-visual surge como uma nova possibilidade de interpretação social e de reflexão da mesma. Um olhar filosófico para o problema é o que se pretende com a oficina que se apresenta. As discussões estéticas e a interpretação desses novos problemas adquirem relevância para os educandos do Ensino Médio, quando são instigados a entender melhor o advento do cinema tanto como um produto artístico quanto como mais um produto da indústria cultural e da cultura de massa. Ainda, quando são desafiados à possibilidade ou não de resistência a esses novos apelos da cultura de massa, pairando entre a alienação e a possibilidade de uma conduta de um indivíduo autônomo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA VINCULADO À DISCIPLINA DE ARTES NAS TRÊS TURMAS DE 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

ELIANA BALLAROTTI DO NASCIMENTO

CONTATO: elianaballarotti@sercomtel.com.br

(Professora Artes da Rede Pública)

A proposta de trabalhar visualmente o tema Inclusão/Exclusão e Juventude(s) foi desenvolvida nas turmas de 8ªs séries do ensino fundamental pelo fato do objetivo principal nesta série ser arte enquanto transformação social. A ideia foi lançada em uma aula de 50 minutos onde a professora pediu para os alunos falarem o que entendem por inclusão e exclusão. A discussão entre a professora e os alunos girou em torno da exclusão por preconceito(em relação à cor da pele, opção sexual, religião, vestimenta, obesidade, fator econômico),bullying, deficiência física e mental. Num primeiro momento a

maior parte dos alunos teve dificuldade em optar por um sub tema e concretizar através de desenho, mas aos poucos o trabalho foi sendo construído e o resultado superou nossas expectativas e o que era inicialmente para resultar em capas de cadernos de anotações para presentear os professores palestrantes tornou-se cartazes e capa para os anais do evento “Jornada de Humanidades”.

PALAVRAS CHAVE: Arte, inclusão, exclusão

JUVENTUDE E VIOLÊNCIA

NAZARÉ NUNES DE BARROS

CONTATO: nazarenb@hotmail.com
(Licencianda C.Sociais/UEL)

Para a sociologia o conceito de violência abrange todas as modalidades e momentos da sociabilidade humana. Talvez a definição mais apropriada a considerar, entre todas as concepções possíveis, das mais variadas teorias, dos diversos pensadores e diferentes realidades culturais e históricas, seja a de que a violência é uma imposição, individual, de grupo ou institucional para que se aja de determinada forma ou deixe de agir. Sob este enfoque, ninguém estaria livre de sofrer algum tipo de violência. Porém pertencer à classe menos favorecida, política e economicamente, a chance de ser vítima da violência em qualquer modalidade, é total. Falar sobre ética e violência nas perspectivas atuais exige um árduo exercício de prática contextual, ou seja, buscar os valores que estão intrínsecos nas sociedades presentes, em contrapartida aos conhecimentos que se têm sobre tais conceitos: ética e violência. Ao analisar a essência desses conceitos pode ocorrer um conflito de idéias no que está posto hoje em nossa sociedade. O presente trabalho pretende enfatizar a violência entre os jovens na contemporaneidade, focando a dupla perspectiva de serem vítimas e autores de atos de violência.

PALAVRAS CHAVE: violência, juventude, ética

IMPORTÂNCIA DO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS

FLAVIA CRISTINA DA SILVA

SUELEN CRISTINA FRANCO

ORIENTADORA: Profa Ms.DANIELA CRISTINA DE MEDEIROS

CONTATO: danielamedeiros@hotmail.com

(Discentes do Curso de Farmácia/UEL)

Usar os medicamentos de forma correta é importante para garantir a eficácia do tratamento e para prevenir complicações. A segurança e a eficácia do uso de medicamento dependem também da compreensão do regime terapêutico (dose, horário e via de administração) pelo paciente e pelo cuidador, seus riscos e benefícios, e as precauções necessárias associadas a cada medicamento. Há várias formas de apresentação dos medicamentos que possuem características particulares em seu uso. Alguns têm seu efeito alterado pela presença de outro medicamento, de alimento, ou de bebida. Essas interações podem comprometer seriamente o tratamento, causando potencialização de reações adversas ou diminuição dos efeitos terapêuticos, ocasionando

diversos prejuízos à saúde do usuário. O armazenamento é outro fator que pode influenciar na eficácia terapêutica.

PALAVRAS CHAVE: uso correto de medicamentos, interações, armazenamento

O DISCURSO EXCLUDENTE E A MARGINALIZAÇÃO DOS GRUPOS SOCIAIS

RENAN DOS SANTOS FILETO

KAREN LANDIOSI DIB

CONTATO: renanfileto@hotmail.com

(Licenciandos S.Sociais/UEL)

Historicamente, opiniões preconceituosas, grupos racistas e/ou homofóbicos sempre fizeram parte do nosso cotidiano, seja entrando em cena nas discussões acadêmicas, seja tomando lugar naquele bate papo descontraído entre amigos. Na verdade, o que de fato tem nos chamado a atenção não é a simples existência de tais opiniões – que são criticáveis, porém costumeiras – mas as atitudes extremas que vem sendo tomadas por sujeitos que defendem tais pontos de vista. Quebrar um objeto no rosto de um homossexual, um representante do povo sair na mídia divulgando sua indignação homofóbica e racista, um jovem gravar vídeos mostrando sua tristeza ao sofrer bullying quando criança e, logo depois, ir ao colégio onde estudava, atirar e matar estudantes, são atitudes que refletem como tais opiniões podem motivar verdadeiras barbaridades. A intenção desta oficina é apurar alguns destes discursos através de recursos multimídia e assim ter uma base para discussão e comparação entre eles, debatendo e promovendo o senso crítico diante de tais fatos.

A DANÇA ROMPE BARREIRAS

KATIELI FERNANDES DE MORAES; LAHANA ELISE DE MOURA

ORIENTADORA: Prof^a Esp. SILVIA C. LONGUIN MOTTA

CONTATO: silviamotta69@hotmail.com

Alunos do Ensino Médio do Colégio Est. Prof^o Francisco Villanueva

Existe muita dificuldade hoje em dia da sociedade entender que as diferenças existem e não são nenhum defeito, simplesmente diferenças. Entretanto, do ponto de vista social, o que se deve questionar são as origens e a permanência dessas diferenças. Vamos utilizar dois exemplos, duas modalidades de dança, o ballét e o break dance. O Ballét origina-se em celebrações públicas italianas e francesas a primeira dança praticada, ou seja a origem de todas as outras danças. Surgiu para o agrado de reis, para o passatempo de autoridades da época. Já o break dance surgiu das periferias de Nova York na década de 70, para uma melhor resolução de rixas entre gangues que antes do break usavam a violência. Esta diferença de época e de origem social fará do Ballét Clássico a dança das elites e o hip hop a dança da periferia. Seria mais ou menos digamos que uma luta de classes, as danças urbanas versos

danças clássicas. Você deve estar se perguntando o que a dança tem haver com o tema inclusão, exclusão e juventude? Pois bem, a idéia é demonstrar como a dança tanto pode ser elemento de inclusão quando absorve, reúne e agrega as pessoas, quanto pode excluí-las e discriminá-las quando se torna patrimônio de determinado grupo social servindo como mecanismo de distinção entre as classes sociais. Nosso propósito com esta oficina é estar promovendo uma reflexão sobre o conceito de classes sociais, demonstrando que as diferenças entre as mesmas são construídas socialmente. Também pretendemos através da dança, romper as barreiras do preconceito e da discriminação entre o “clássico” e o “popular”, entre a “elite” e a “periferia”. Se a música é a linguagem universal, a dança é a expressão da alma através do corpo.

PALAVRAS CHAVE: dança, classe social, preconceito

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E DESIGUALDADES DE GÊNERO

MARIA LETÍCIA GRECCHI PIZZI

SAMIRA DO PRADO SILVA

ORIENTADORA: Profª Drª Silvana Aparecida Mariano

CONTATO: leticiapizzi@hotmail.com; samiradops@hotmail.com

Licenciadas em C.Sociais/UEL e Colaboradoras do Projeto GEEMAS

(Grupo de Estudo e Extensão sobre Materiais Didáticos de Sociologia)

A violência contra a mulher está presente no cotidiano das diferentes sociedades, assim como na nossa, e se expressa em diversos grupos e classes sociais. Ela é um fenômeno social e possui variados tipos como: violência física, sexual, psicológica, econômica, patrimonial e a institucional. Esses tipos de violência podem ser intrafamiliar e doméstica. Para a sociologia, e as ciências sociais, este fenômeno está intimamente relacionado com a desigualdade de gênero, conceito este que nos permite desnaturalizar as relações sociais. Ao perceber a violência contra a mulher, é necessário o debate sobre família, ressaltando suas diferentes conjunturas e as suas atribuições sociais, visto que a família produz e reproduz os códigos e normas presentes na sociedade. Por isso, essa discussão é extremamente importante nas escolas, como um tipo de conhecimento sociológico, para engajar discussões sobre desigualdade de gênero e resoluções de conflitos sem o uso de violência. Por meio desse entendimento, e pela responsabilização de seus atos, desejamos que homens e mulheres possam contribuir para a resolução desse problema social.

PALAVRAS CHAVE: violência contra a mulher, desigualdade de gênero

JUVENTUDE E RESISTÊNCIA: O RAP COMO INSTRUMENTO POLÍTICO

LAIS CELIS MERISSI

CONTATO: laismerissi@gmail.com

(Licencianda C.Sociais/UEL)

O objetivo desta aula é problematizar a questão do estilo musical Rap enquanto expressão política da luta dos negros na América, em especial no Brasil; contextualizar o cenário de surgimento desta expressão musical, o relacionando ao histórico de resistência da população negra. O Rap compõe o grupo dos estilos musicais que são censurados pela sociedade que o considera “marginal”, “violento”, etc. Nesse sentido, é importante que se discuta os motivos pelos quais as pessoas atribuem ao Rap um caráter tão negativo, debatendo aspectos sociais e culturais da questão racial no Brasil e relacionando essa negação às expressões de racismo da sociedade.

PALAVRAS CHAVE: resistência, rap, relações raciais

**PROJETO: MOVIMENTOS SOCIAIS: A TRANSFORMAÇÃO CONTINUA:
“SEXUALIDADE: PENSAR A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA; AMAR PODE,
AGREDIR NÃO; DIGA NÃO AS DROGAS”**

ORIENTADORA: Prof^ª Esp. MARIA LUISA MARIGO

CONTATO: maluuel@hotmail.com

O Colégio Pontual desenvolve em sua grade curricular as Estações de Aptidão, essa iniciativa inovadora, quebra paradigmas dos métodos do ensino convencional e permite que os alunos vivenciem a aplicabilidade dos conteúdos estudados motivando-os e trazendo à luz qualidades e aptidões dos alunos. O projeto Movimentos Sociais a transformação continua cuja finalidade não é apenas instigar nossos alunos a aprofundar estudos acerca de temáticas relevantes para atualidade, tais como: Violência, Drogas e Sexualidade, mas também, para atuar na realidade. Este projeto tem como maior objetivo, desencadear um processo de aprendizado que reúne teoria e prática, que seja intervencionista e possa assim desenvolver uma ação social. Importante lembrar, que este projeto não assume apenas características de pesquisa, mas também de ensino e extensão, no qual somos comprometidos em disseminar nosso aprendizado e estendê-lo à comunidade, formando de maneira legal um movimento social.

PALAVRAS CHAVE: movimentos sociais, interdisciplinaridade, sociabilidade

ATIVIDADES LÚDICAS NA APRENDIZAGEM

PAULA MARIANE CERA

ANELIZE MOREIRA

ORIENTADORA: Prof^ª. Ms. VILZE VIDOTTE COSTA

CONTATO: vilze@sercomtel.com.br

De acordo com alguns educadores, o professor pode mudar a realidade de sala de aula, utilizando-se de sua imaginação e criatividade através da ludicidade e da brincadeira. Pesquisas apontam que a criança e os adolescentes no ambiente escolar necessitam de uma rotina, organização do tempo, diferentes estratégias de avaliação de conteúdos, dentre outras formas de organização do espaço, visando formação integral do aluno. As mesmas pesquisas constataam que o desenvolvimento integral do aluno apresenta maior satisfação quando o professor consegue entrelaçar atividades lúdicas aos conteúdos apresentados em sala de aula. O comportamento do aluno em sala de aula, diante dessa perspectiva, não necessariamente deva ser exigido como estático, a integração entre o

lúdico e a aprendizagem favorece a socialização com os colegas de turma e também com o professor. Aos educadores se apresenta esse desafio; ou seja; o de propiciar aos alunos momentos significativos de aprendizagem. Finalizamos com um pensamento de Miranda (2001), que ao reportar-se a discussão; argumenta que são bem aventuradas às crianças que têm espaço para o jogo em sala de aula, porque assim as crianças tornam a escola um ambiente de alegria e aprendizado saudável.

PALAVRAS CHAVE: brincadeira, aprendizagem significativa, sala de aula, jogos

DISTINTAS CONTRIBUIÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO CONTEXTO SOCIAL

ELAINE CRISTINA MATEUS LESSA

CRISTINA SEIDLER

ORIENTADORA: Prof^a. Ms. VILZE VIDOTTE COSTA

CONTATO: vilze@sercomtel.com.br

As artimanhas do mundo moderno exigem cada vez mais conhecimentos, como forma de capacitação ou inserção na prática social. Nesse contexto de novas exigências, torna-se fundamental a valorização da leitura. Como forma de entretenimento, podemos destacar a leitura de jornais, revistas, músicas, blogs, sites, imagens, entre outros, haja vista que a leitura favorece a atividade intelectual, fundamental para a comunicação. Para a leitura de textos escritos o leitor precisa dominar estratégias que lhe permitam assimilar as informações apresentadas pelo autor do texto, cotejá-las com seus conhecimentos prévios e analisá-las criticamente, tendo como parâmetro a produção legitimada, em um dado campo disciplinar. No espaço escolar a leitura se torna amplamente valorizada por todas as disciplinas. A leitura se expressa através de imagens, cálculos, regras, interpretação de texto, desenho, visando sempre amplitude diante da formação do estudante. No contexto se torna essencial que o professor apresente diferentes estratégias de leitura ao aluno, como possibilidades de desenvolvimento de novas competências sob diversos aspectos. Assim, cabe ao aluno, comprometimento diante das atividades propostas pelo professor, além do incentivo de todos os envolvidos nesse processo. Diante de tais observações o presente trabalho tem como objetivo salientar a importância de estratégias de leitura em diferentes contextos, evidenciando que todos os alunos, no espaço escolar, bem como todo cidadão, podem interpretar o mundo através da leitura.

PALAVRAS CHAVE: estratégias de leitura, inclusão, contexto escolar

RESPEITO À DIVERSIDADE

JANAINE MOURA DE CARVALHO

MARTA SILVEIRA MENDES

NATÁLIA MORAES GÓES

THAISE T. DE JESUS SANTANA

ORIENTADORA: Prof^a. Ms. VILZE VIDOTTE COSTA

CONTATO: vilze@sercomtel.com.br

(Licenciandas Pedagogia/UEL)

As discussões sobre a diversidade não são recentes, ainda que acontecendo com a imposição da ideologia das culturas dominantes. A diversidade é um fato histórico que vem se fazendo desde os primórdios da humanidade, como vimos e ainda continuamos a presenciar com o conflito entre as culturas, entre os diferentes ideais. A partir disso, após a Segunda Guerra Mundial, com a proposta de “Uma Educação para Paz”, a ONU em uma atitude centralizadora e dominante, lançou esta proposta principalmente nas nações ocidentais, com a intenção de que as discussões sobre a Diversidade nas Escolas passassem a fazer parte dos currículos escolares. A temática “Diversidade” é muito polêmica, dolorosa mesmo. Tratar tal polêmica requer um compromisso ético-político, humano e técnico. A principal sugestão dada é que se busque através do diálogo a problematização e o enfrentamento de diversas formas de conflitos. Levando em consideração o importante documento dos Direitos Humanos que assegura o direito de todos os cidadãos e conhecendo a relevância deste tema frente as dificuldades que os professores enfrentam para trabalhá-la no contexto escolar. Propomos essa discussão, a fim de que a diversidade seja trabalhada de forma dinâmica, visando à possibilidade de uma maior integração, respeito e valorização de todos participantes da comunidade escolar.

PALAVRAS CHAVE: diversidade, estudantes, contexto escolar

GLOBALIZAÇÃO EM FOCO: TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

DANIEL VITOR VICENTE; LUCAS ALESSANDRO SILVA

O presente trabalho busca contextualizar a temática da Globalização. Para tal, abordamos três esferas da vida social que estão interligadas ao tema. O primeiro, do Trabalho, explana características sobre as novas relações de trabalho, a mundialização do capital, o desenvolvimento tecnológico e o conseqüente consumo excedente, resultantes desta produção tecnológica. A esfera da Cultura aborda características da Sociedade da informação, do acesso aos meios de comunicação, e da grande influência da cultura americana nos países. A Terceira e última parte, da Sociedade, busca abordar, como convergência, os efeitos desta nova configuração mundial: os efeitos da “aldeia global” nas relações sociais, políticas, culturais, que abarca questões individuais e coletivas.

PALAVRAS CHAVE: globalização, capitalismo, cultura, sociedade, trabalho

CIDADANIA GLOBAL: AS REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS E O FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

ROGÉRIO MARTINS MARLIER

CONTATO: rogerio_sociologia@seed.pr.gov.br

(Professor de Sociologia da Rede Estadual)

Este trabalho visa interpretar a construção histórica da cidadania global através da ação dos movimentos sociais que atuam em rede no mundo e que na última década culminou

na criação do Fórum Social Mundial (FSM) como espaço público internacional alternativo. O FSM surge da mobilização de vários movimentos sociais que contestam a globalização neoliberal e constroem um espaço público para o debate de alternativas ao status quo vigente. A mobilização dos movimentos sociais organizados internacionalmente constitui uma cidadania global que se articula em contraponto, negando a globalização vigente e a financeirização do capital. A cidadania global formada pela manifestação dos movimentos sociais em redes de mobilização internacional se intensificou na década de 1990, originando uma série de ações que culminou na realização do primeiro Fórum Social Mundial em janeiro de 2001, na cidade de Porto Alegre. Sendo assim, o FSM nasce da organização em rede de movimentos sociais que se articulam internacionalmente. A espontaneidade que se caracteriza pela pluralidade e articulação em rede dos movimentos sociais e entidades que compõem o Fórum, se confronta com a institucionalização desse processo que constrói um novo tipo de organização política internacional voltada para a elaboração e viabilização de propostas para a construção de um outro mundo possível. O aspecto da compreensão da historicidade no discurso do Fórum mostra materialmente como o discurso está articulado com a história e com os acontecimentos sócio-políticos. Assim, a compreensão do discurso do Fórum Social Mundial mostra um movimento que surge como um processo articulado internacionalmente por uma rede ampla de movimentos sociais e organizações que há anos já vinham se mobilizando em contraponto ao neoliberalismo. E evidencia a criação de um espaço público internacional e alternativo que serve de contraponto à globalização neoliberal.

PALAVRAS CHAVE: Fórum Social Mundial, cidadania global, movimentos sociais

PENSANDO O CORPO ENQUANTO UMA CONSTRUÇÃO CULTURAL

JACQUELINE FABENI DOS SANTOS

CONTATO: jack_27bauer@hotmail.com

(Licenciada em C.Sociais/UEL)

A oficina denominada “Pensando o Corpo enquanto uma Construção Cultural” tem como foco principal propor aos alunos um olhar diferenciado sobre o corpo, que busca, através das contribuições da Antropologia, ir além dos aspectos biológicos do tema. A ideia é problematizar como a concepção de corpo esta intimamente ligada com a questão cultural, ou seja, toda a expressão corporal, as regras e cuidados referentes à corporalidade são definidos a partir de padrões sociais e culturais específicos que variam de acordo com o tempo e o espaço. Após essa discussão, o intuito é problematizar também como na contemporaneidade o corpo se torna um importante artefato para a construção da identidade de um determinado indivíduo ou grupo, passando a ser visto como uma representação provisória passível de transformação através de tatuagens, piercings, cirurgias plásticas, dietas e exercícios físicos; isso tudo de acordo com as exigências de cada ambiente, revelando assim a relação existente entre o que é biológico e o que é social.

PALAVRAS CHAVE: corpo, cultura, identidade

COLETIVO PRÓ-COTAS: DIVERSIDADE E PERMANÊNCIA NA UEL: AÇÕES AFIRMATIVAS: A POLÍTICA DE COTAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

EDUARDO BARONI BORGHI

JAMILE CARLA BAPTISTA

VANESSA REZENDE DE SANTA ROSA DOMINGUES

Coletivo Pro-Cotas: Diversidade e Permanência

CONTATO: coletivoprocotas.uel@gmail.com

Esta oficina é uma das ações do Coletivo Pró-Cotas, que tem como objetivo fomentar o debate, nas escolas públicas de Londrina, acerca da política de cotas na Universidade Estadual de Londrina. A implementação do sistema de cotas na UEL ocorreu no ano de 2004 como resultado das reivindicações do Movimento Negro local. A política de cotas será trabalhada como uma ação afirmativa a população negra brasileira, portanto, uma medida provisória que visa diminuir as desigualdades raciais no Brasil. Ao decorrer da história do país o Estado brasileiro adotou medidas contra essa população. Em 1824, os negros eram proibidos de frequentar as escolas, pois eram considerados doentes de moléstias contagiosas. Se hoje o negro ainda ocupa uma posição socioeconômica inferior na sociedade brasileira, isso não se deve apenas a sua condição no momento da escravidão. Se esse quadro se mantém nos dias atuais, sem possuir a configuração casa grande e senzala, é porque o país ainda está enraizado nessa tradição escravocrata.

PALAVRAS CHAVES: desigualdade racial, política de cotas, UEL

COLETIVO PRÓ-COTAS: DIVERSIDADE E PERMANÊNCIA NA UEL: AÇÕES AFIRMATIVAS: A POLÍTICA DE COTAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

INÊS MONIQUE MIRANDA ABREU

LAIS CELIS MERISSI

LARISSA MATTOS DINIZ

Coletivo Pro-Cotas: Diversidade e Permanência

CONTATO: coletivoprocotas.uel@gmail.com

As propostas de intervenção nessa Semana de Sociologia visam contribuir no debate contemporâneo sobre a promoção da igualdade racial tendo em vista as políticas de Ação Afirmativa. O objetivo consiste em problematizar as Políticas de Cotas, pontuando alguns elementos para que o estudante possa refletir a dimensão histórico-social, política e cultural que possibilita uma ação afirmativa pensada para promover ações antirracistas. A UEL, ao implementar a política de cotas em seu vestibular, trouxe para o cotidiano das pessoas a discussão sobre as relações raciais no Brasil e em Londrina, e muitas vezes essa discussão é transmitida sob um ponto de vista arbitrário e superficial pelos diversos tipos de mídia e portanto não há possibilidade de participação popular, a informação é absorvida por seus telespectadores sem um aprofundamento do debate. A intenção do Coletivo Pró-Cotas é popularizar esse debate, como também mostrar os diversos olhares

e perspectivas que possa ter determinado tema. Para tanto, contextualizaremos o histórico social do negro, apontando as desigualdades historicamente construídas, assim como problematizar a oportunidade que condiciona as escolhas profissionais.

PALAVRAS CHAVE: ações afirmativas, políticas de cotas, UEL

DISCRIMINAÇÃO, INCLUSÃO E EXCLUSÃO À LUZ DOS ‘NOVOS MOVIMENTOS IDENTITÁRIOS’: ALGUMAS PROPOSTAS DO DELIBERATIVISMO

Prof^a Dr^a RAQUEL KRITSCH

RAISSA WIHBY VENTURA (Mestranda em Ciência Política/USP)

CONTATO: raissa_wihby@hotmail.com; kritsch@uel.br

(Projeto de Pesquisa: “Direitos Humanos

Universais e Estados nacionais: fundamentos históricos e problemas teóricos II”)

Boa parte dos conflitos políticos que desenharam a história do século XX foram profundamente marcados pelas lutas por maior igualdade e justiça social. Neste início do século XXI, no entanto, os contornos do horizonte político-social ganharam novo conteúdo com as *lutas por reconhecimento*. Demandas por “reconhecimento das diferenças” deram o tom à luta de grupos mobilizados sob as bandeiras da nacionalidade, etnicidade, raça, gênero, sexualidade, etc. Uma mudança relevante introduzida por tais conflitos “pós-industriais” pode ser percebida no fato de que identidades grupais vêm substituindo paulatinamente os antigos interesses de classe como principal incentivo para a organização e mobilização políticas. A dominação cultural acopla-se e/ou sobrepõe-se à exploração entendida como injustiça fundamental e o reconhecimento das alteridades desafia o paradigma da redistribuição socioeconômica como a solução para as injustiças sociais e como objetivo da luta política. Entretanto, sabe-se que disputas por reconhecimento acontecem em um mundo de desigualdades materiais – de renda, posses, acesso a trabalho assalariado, educação, saúde ou lazer. Assim, o objetivo desta comunicação é tentar compreender o processo de eclipse de um imaginário social centrado em termos como “interesses”, “exploração” e “redistribuição”, ao lado do fortalecimento de um novo imaginário político impregnado pelas noções de “identidade”, “diferença”, “dominação cultural” ou “reconhecimento”, bem como apontar as propostas do deliberativismo para lidar com os novos desafios.

PALAVRAS CHAVE: reconhecimento, redistribuição, deliberativismo

OS SENTIDOS DE OUTROS SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR: A LEI 10.639/03

MARIA GISELE DE ALENCAR

CONTATO: gisele.alencar@hotmail.com

(Professora de Sociologia na Rede SESI e colaboradora do NEAA/Uel)

Ao longo do desenvolvimento das estruturas sociais, políticas e econômicas brasileiras, as diferenças entre negros(as) e brancos(as) se colocaram diretamente nesta realidade como desigualdades de direitos e papéis sociais. O ideal de branquidão como padrão estético, social, político e cultural a ser seguido associado ao legado discursivo da democracia racial contribuíram, significativamente, para potencializar o racismo e suas práticas de discriminação à população negra. Na esfera educacional, estes elementos traduziram-se em ações que ora dificultavam a inclusão por meio de decretos (século XIX), ora criavam mecanismos, objetivos e subjetivos, para a não permanência destes educandos(as) nas escolas. Os mecanismos objetivos inscrevem-se na organização dos currículos, por exemplo, que não contemplam os saberes africanos e de seus descendentes brasileiros. Desta forma, os referenciais positivos sobre o *ser negro* não são criados e os mecanismos subjetivos se colocam. O foco desta oficina é, portanto, promover uma discussão sobre os sentidos de uma lei que busca romper com estes mecanismos a partir da obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira no ensino escolar, a Lei 10.639/03.

PALAVRA CHAVE: saberes negros, educação antirracista, Lei 10.639/03

SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA: NOVOS TEMPOS E NOVAS PERSPECTIVAS

LUANA DA SILVA GARCIA

CONTATO: luana.uel@gmail.com

(Professora de Sociologia da Rede Pública Estadual)

Pretende-se trabalhar nessa palestra as principais questões que permeiam a sociologia hoje e que se tornaram frequentes no cotidiano dos alunos. Para isso, estará em pano de fundo a discussão feita pelo sociólogo Zygmunt Bauman em seu último livro: *Capitalismo Parasitário*. Dividido entre as questões que permeiam o modo de organização capitalista e as questões culturais (novos desafios para a educação e a relação professor/aluno), o livro discute como os processos em curso atingem e modificam, de modo brutal, uma parcela cada vez mais jovem da sociedade, situada, pelo sociólogo polonês, entre a faixa etária de 14 a 20 anos. Segundo Bauman, uma parte expressiva das publicidades está voltada para esse público, tornando-os consumidores muito cedo e, por conseguinte, devedores em potencial, o que faria girar a lógica da sociedade baseada no crédito. Por se tratar exatamente da idade que se encontram os alunos, será possível dialogar com as hipóteses levantadas pelo autor e com a realidade que eles vivenciam.

PALAVRAS CHAVE: Sociologia, crise, crédito

A SOCIOLOGIA DA MUDANÇA SOCIAL: PENSANDO O BRASIL

LUANA DA SILVA GARCIA

CONTATO: luana.uel@gmail.com

(Professora de Sociologia da Rede Pública Estadual)

Essa palestra tem o objetivo de problematizar com os alunos os caminhos pelos quais passaram o Brasil após a reabertura política, bem como buscar, juntamente com eles, compreender os processos que auxiliam as transformações em curso ou as barram.

Pretende-se realizar uma dinâmica em sala que elucide os meios possíveis de participação política, contextualizar os motivos das crises de legitimidade dos meios institucionais de participação, tais como os partidos políticos e os sindicatos, e discutir a eficiência, ou não, dos novos canais de participação: organizações não governamentais (ONGs), grupos de voluntariados, iniciativas privadas, etc. A intenção dessa atividade é buscar refletir e retirar dos alunos as possibilidades e os meios que existem hoje, para tornar plausíveis as discussões acerca das mudanças sociais no Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Estado, democracia, participação política

O NEGRO EM LONDRINA: REPRESENTAÇÕES E INVISIBILIDADE

LARISSA MATTOS DINIZ

CONTATO: lari_etedans@hotmail.com

(Licencianda em C.Sociais)

Através do registro da memória dessa população instala-se debates importantes sobre o silenciamento dos negros na memória e história local e regional. Nos registros oficiais da cidade, nota-se a tendência de preservar a memória dos grupos hegemônicos, ressaltando os ingleses que contribuíram na formação da cidade com o investimento de capital. Nesse contexto, os que se beneficiaram foram aqueles que puderam comprar um lote de terra, e, portanto, destacados na história oficial como colonizadores da cidade. A população negra de Londrina sempre foi presença marcante na cidade. No passado, o clube em torno do qual se organizava denominava-se AROL - Associação Recreativa Operária de Londrina – espaço importante na luta para inserir o negro na sociedade londrinense e na resistência contra a discriminação racial. Além de constituir em local de sociabilidade e de lutas, abrigava escola para as crianças pobres. A AROL, atualmente, permanece viva na memória daqueles que foram seus membros, constituindo em marco importante na formação política e na construção da identidade negra em Londrina.

PALAVRAS CHAVE: negro, memória, Londrina

COTAS RACIAIS E A SUPERAÇÃO DAS DESIGUALDADES

INÊS MONIQUE MIRANDA ABREU

CONTATO: inesmonique@yahoo.com.br

(Licencianda em C.Sociais)

Com o objetivo de difundir o debate acerca das cotas raciais, esta oficina busca apontar elementos histórico-sociais que permitam observar e esclarecer a situação do negro nos dias de hoje. Ao olharmos para o passado de escravidão, vemos seus impactos a respeito da construção de identidades, condições sociais e econômicas do negro. O sistema de cotas visa combater reflexos do racismo, ao possibilitar a inserção do negro nas universidades, dando-lhe oportunidades que foram negadas ao longo de sua história. Ao discutir ações afirmativas iremos analisar as cotas raciais como uma política que propõe a superação das desigualdades sócio-educacionais, com o propósito de problematizar, especificamente, o sistema de cotas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Para que os estudantes possam refletir e se localizarem em sua realidade.

PALAVRAS CHAVE: desigualdades, cotas raciais, UEL

O LUGAR DA DIFERENÇA: LEITURAS DA SOCIOLOGIA E DA ARTE

Profª Ms. HELENA CARVALHO

CONTATO: helenajoana@hotmail.com

(Professora de Sociologia da Rede Estadual - SP)

Existem diferentes maneiras de ler o mundo. O olhar sociológico nos ajuda a desbanalizar o banal, a questionar a aparência dos fatos, a entender melhor as relações que se dão no nosso cotidiano. O povo brasileiro pode ser caracterizado por sua diversidade. Fruto das miscigenações do período colonial e, posteriormente, das frentes migratórias do século XIX, esses encontros culturais trouxeram o enriquecimento de conhecimento e a produção de novos saberes. No entanto, esse processo não ocorreu de forma pacífica. Preconceito e intolerância marcaram a história da diversidade do Brasil. E ainda marcam. Conhecer as raízes históricas da diversidade é o primeiro passo para buscar sua compreensão, bem como para superar um modelo de sociabilidade pautado da incompreensão do outro. Nesse contexto, qual é o lugar da diferença? É nesse sentido que a arte se propõe como alternativa dinâmica e prática para a finalização das discussões, a partir de uma proposta de criação coletiva de composição artística, misturando técnicas e materiais, revelando a leitura que fazem dessas representações diversas.

PALAVRAS CHAVE: diversidade, Sociologia, Arte

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO PRÁTICA INCLUSIVA NA EMPREGABILIDADE DO ADOLESCENTE

MARCELO BOLFE

CONTATO: marcelobolfe@gmail.com

Considerando um cenário tecnológico de constante inovação, a tecnologia digital ganha destaque como requisito de conhecimento imprescindível para a iniciação no aprendizado dos adolescentes, nas habilidades com ferramentas que irão proporcionar o acesso a recursos tecnológicos e com isso a inclusão digital. As oportunidades de acesso as tecnologias esbarram na questão das desigualdades sociais existentes no país. Adolescentes de baixa renda sem acesso a computadores ficam impedidos de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades para o uso das tecnologias digitais. Essa restrição acarreta um processo de exclusão digital que reduz suas possibilidades no aprendizado de ferramentas indispensáveis para a busca do primeiro emprego no mundo do trabalho altamente competitivo.

CAPOEIRA COMO PRÁTICA INCLUSIVA E COOPERATIVA

Prof. MÁRCIO TRIACHINI CODAGNONE

CONTATO: codagnone@gmail.com

A roda da capoeira é o palco de expressão máxima do capoeirista nele ele vivencia as diversas facetas da vida: ludicidade, fraternidade, luta, dança, poesia, cultura e festa. É

nela que se pode expressar sentimento e criatividade sendo um instrumento educativo de extrema importância, pois, possibilita uma noção da importância da vivência em grupo de valores de solidariedade e cooperação. Tendo em vista o aprendizado dos vários elementos da capoeira, é na roda que o educando expressa seus sentimentos, coloca em prática seu aprendizado aprimorando e aperfeiçoando os diferentes tipos de jogos. É também na roda que ele exercita sua criatividade, por meio de improvisos durante o jogo e até mesmo nos cantos. A capoeira ganha seu ápice durante o ritual, pela sua vibração e energia que emana dos sons dos berimbaus. É o momento de conexão com a divindade e a representação das várias facetas da vida: celebração, luta, dança, poesia e festa. Dentro desse aspecto acreditamos que o Ritual da Roda não pode deixar de ser trabalhado por ser uma vivência de cooperação, onde os indivíduos, participam tocando e cantando, jogando ou até mesmo compondo o círculo e batendo palmas para que tudo possa funcionar. Essa tradição acontece desde quando os primeiros escravos nos Quilombos perceberam a necessidade de cooperar, ora no trabalho para a subsistência, nas brincadeiras, festas ou até mesmo nos momentos que necessitavam defender-se dos seus opressores.

EDUCAÇÃO E TRABALHO NA AMÉRICA LATINA

TAYNARA FREITAS BATISTA DE SOUZA (Licencianda em C. Sociais)

RAFAEL KENJI (Professor de Sociologia da Rede Estadual)

CONTATO: taynara40@msn.com

A temática da aula busca problematizar a relação ente educação e trabalho no Brasil. Para isso, enfatizamos a diferença de uma educação voltada para o mercado de trabalho e uma educação voltada a formação do indivíduo enquanto sujeito da história. A discussão sobre o processo de ensino nas escolas nos últimos anos, por nós proposto, perpassa a lógica da qual a troca de mercadorias é a base fundamental da reprodução da vida no modo de produção capitalista. Logo, a educação se insere nessa estrutura, ou seja, formar “cidadãos”/mercadorias aptos a ingressarem no mercado de trabalho. A contradição está na ideia de que: é necessário garantir uma educação a todos, mas ao mesmo tempo, as condições para isso percorrem caminhos que passam longe da preocupação da formação do sujeito como um todo e que o capacite a se reconhecer nesse processo. No outro caso em questão, trata-se da pedagogia utilizada nos acampamentos e assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Compreender a concepção de educação, seus princípios e práticas no processo de ensino dos sem terrinhas. Mostrar a importância da prática de ensino, por eles trabalhada, junto a luta pela terra. Focar a educação enquanto construção do sujeito exaltando a importância da prática escolar na aprendizagem das crianças sobre a luta pela terra e o reconhecimento das contradições em nossa sociedade. Portanto, a oficina mostrará a questão da educação em fase de uma precarização das escolas estaduais e municipais que acompanha a demanda do mercado de trabalho prova disso, são os vários cursos técnicos e o ensino a distancia. Em contraponto, uma educação no campo que prioriza a reflexão do conjunto das dimensões da formação humana.

PALAVRAS CHAVE: educação, trabalho e neoliberalismo

ASPECTOS IDEOLÓGICOS NO PROCESSO COGNITIVO DA EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

Prof. GREGÓRIO ANTONIO FOMINSKI DO PRADO

CONTATO: gregfominsk@hotmail.com

(Professor de Sociologia da Rede Estadual)

É comum e sempre presente nos discursos da suposta sociedade do conhecimento a noção de trabalhador flexível e polivalente, porém, também é nítida uma relação ideológica promovida por este processo de qualificação. Afinal, o trabalhador realmente esta se qualificando? Quais são as principais características dessa qualificação na suposta sociedade do conhecimento? Essa qualificação revela ao menos um início de conscientização do trabalhador? Tendo a crítica da lógica e da sociabilidade proposta pelo capital na sociedade moderna como premissa da reflexão, busca-se identificar e analisar, na relação entre educação e trabalho, os aspectos ideológicos no processo cognitivo da educação para o trabalho, evidenciando a característica reprodutivista inserida no próprio modo com que os trabalhadores aprendem o processo de trabalho. Uma mediação reificada, que começa já no processo cognitivo, garante a manutenção e o desenvolvimento da lógica capitalista, entender como isso se processa na modernidade com grande ação do próprio trabalhador colaborador polivalente também perpassam pelos objetivos da presente reflexão. A reflexão ainda objetiva entender as condições que fundamentam a crescente e desenfreada procura pela capacitação profissional, ideologicamente manipulada como qualificação pessoal. A noção de qualificação revela grande importância na reflexão, pois, entender que a capacitação profissional promovida pela sociedade capitalista é uma forma discursiva de legitimar a racionalidade instrumental e a submissão a ela, significa problematizar a própria noção de cognição no âmbito dos modelos de competências promovida e incentivada pela própria racionalidade moderna da sociedade. Por fim, cabe a presente reflexão identificar como a relação ensino/aprendizado se processa no interior da realidade do trabalho, evidenciando que a cognição do trabalho é perpassada por aspectos ideológicos que se constituem como barreiras para um efetivo aprendizado consciente.

PALAVRAS CHAVE: trabalho, cognição, ideologia

JUVENTUDES E TRIBOS URBANAS

SUZANA DA SILVA FERREIRA
TATIANE VANESSA MACHADO

CONTATO: thaty144@hotmail.com

(Licenciandas em C.Sociais)

Esta oficina tem como objetivo abordar as principais discussões referentes à problemática da juventude no contexto das ciências sociais. Partindo das contribuições de José Guilherme C. Magnani, buscaremos evidenciar como os jovens constroem e manifestam suas identidades por meio de práticas sociais e da utilização dos espaços urbanos. Segundo esse autor, na literatura atual o comportamento dos jovens e suas práticas nas grandes cidades estão sempre relacionadas a noção de tribos urbanas. Essa idéia, muito corrente na mídia, tem como base o livro “O tempo das tribos”, de Michel Maffisoli. Ao analisar o comportamento dos jovens na cidade, sob uma ótica pós moderna, Maffisoli

afirma que os grupos nos dias atuais tem como marca o nomadismo, a fragmentação e um certo tipo de consumo. Desta forma, as tribos urbanas são efêmeras, de inscrição local e desprovidas de organização. Propondo uma análise diversa, Magnani defende abordar a questão da juventude por meio da idéia de “circuitos de jovens”. A partir desse enfoque, ele busca articular comportamentos e os espaços, as instituições e os equipamentos urbanos. Assim, essa oficina tem como objetivo também problematizar o uso do conceito de tribos urbanas, tendo em vista o seu caráter polissêmico e ambíguo.

PALAVRAS CHAVE: juventude, tribos urbanas, circuitos de jovens

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

SORAIA DE CARVALHO (jornalista, Mestre em Ciências Sociais)

KLAUS KLUX (Licenciando C. Sociais)

TALITA FERNANDA DA SILVA (Licencianda Ciências Sociais).

CONTATO: soraiadecarvalho@hotmail.com

A oficina trará experiências recentes de organização dos estudantes secundaristas no Chile, Argentina e Brasil. Pretendemos contribuir para que o jovem identifique elementos de sua realidade que poderiam ser modificados. Diante da ênfase atual nas saídas individuais, buscaremos apresentar uma outra via, a da organização coletiva. Por meio das ações dos jovens latinoamericanos, poderemos discutir o acesso à universidade (cada um destes países possui modelos bem distintos); as perspectivas em relação ao trabalho, dentre outros assuntos. Apresentaremos a “Revolución pingüina”, movimento que agitou as ruas chilenas em 2006, contando com a participação de cerca de 600 mil secundaristas. As reivindicações eram a derrubada da lei Orgânica Constitucional de Ensino, aprovada em 1990 sob o governo de Pinochet, tal lei privatizou a educação, deixando ao Estado apenas o papel de fiscalizador. Os estudantes também reivindicavam liberdade de organização estudantil, taxa de vestibular gratuita e passe livre. Os argentinos também vivenciaram seus dias de revolta estudantil. Em 2010, jovens de 13 a 17 anos protagonizaram a ocupação de 22 escolas, sendo seguidos pelos universitários. As mobilizações e assembleias tinham como principal objetivo denunciar a precariedade do ensino no país. Buscaremos traçar paralelos com a situação do ensino no Brasil e as possibilidades de organização dos estudantes secundaristas.

TRANSPORTE E JUVENTUDE

ANAELIZA ROSISCA, TALITA ARRABAL e EVERTON YUKITA

(Graduandos em Serviço Social/UEL)

CONTATO: ana.eliza@hotmail.com

A partir das lutas que os estudantes londrinenses protagonizaram em 2003, 2005 e 2006, discutiremos a situação do transporte na cidade e uma série de conseqüências econômicas e políticas. O movimento Pula Catraca de 2003 e a posterior fundação do Comitê pelo Passe Livre, Redução da Tarifa e Estatização do Transporte Coletivo nos

permitem analisar a relação do poder público com as empresas de transporte, relação cujos aspectos perniciosos já foram denunciados pela imprensa, no caso do mensalinho da Grande Londrina que teria sido pago aos vereadores. A presença do movimento nas ruas também levam ao debate sobre a criminalização dos movimentos sociais, uma vez que houve prisões, ações judiciais e até a morte de um manifestante em 2003. Além de debater as reivindicações de Passe Livre para estudantes e desempregados, redução da tarifa e Estatização sob o controle dos trabalhadores e usuários, a oficina propiciará um espaço de discussão sobre a atual condição do transporte coletivo, com a polêmica redução da tarifa, por meio de um subsídio concedido pela prefeitura à Grande Londrina e LondriSul de R\$600 mil por mês.

PALAVRAS CHAVE: transporte, juventude, movimentos sociais

ENVELHECIMENTO ATIVO

Prof. Dr. DENILSON DE CASTRO TEIXEIRA

CONTATO: denict.9@gmail.com

(Centro de Educação Física/UEL)

O aumento no ciclo da vida, nem sempre vem acompanhado por uma vida saudável e melhores condições de vida. Ao contrário, ele pode trazer consigo um aumento dos estados patológicos e de morbidade da pessoa idosa, levando o indivíduo a viver durante muitos anos com uma baixíssima qualidade de vida. Envelhecer nessas condições acarreta custos pessoais, sociais e médicos de amplas dimensões, levando o indivíduo a um sofrimento físico, psicológico e social de enormes proporções. Neste sentido, a atividade física para o idoso, se constitui em um importante recurso para minimizar as degenerações causadas pelo envelhecimento. A atividade, física além de contribuir para a manutenção ou melhora das atividades cotidianas do indivíduo idoso, favorece a inserção social e melhor saúde psicológica. A prática de atividades físicas ao longo da vida trará mais benefícios à saúde do indivíduo e provavelmente proporcionará um envelhecimento melhor sucedido. Caso o idoso nunca tenha praticado, sempre há tempo para começar, adotar um estilo de vida ativo e melhorar a qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVE: atividade física, envelhecimento, qualidade de vida

VISTA A MINHA PELE

GLAUCIA MURINELLI; MARIA ANGÉLICA LIMA BARBOZA; CAROLINE CAMILA BATILANI, REGINA C ALEGRO

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Regina Alegro (História/UEL)

CONTATO: alegro@uel.br; gisele.muitomassa@gmail.com;
claudia_elizamatos@hotmail.com

O projeto Contação de Histórias do Norte do Paraná trabalha com alunos do ensino básico através de oficinas, sendo o eixo principal o trabalho com fontes históricas em sala de aula. A oficina de entrevistas trabalha com fontes orais produzidas pelos próprios alunos visando refletir sobre a importância do estudo da memória da comunidade em que

a escola esta inserida. Para isso sensibiliza sobre o procedimento da coleta e tratamento da entrevista utilizando o Manual de Entrevistas desenvolvido pela equipe do mesmo projeto. A oficina é iniciada com uma discussão sobre memória, sendo que os eixos abordados são: memória individual e coletiva e memória e esquecimento. Segue-se a isso um exercício que visa explicar e, ao mesmo tempo, colocar em prática as discussões do manual. É neste ponto que os alunos usam o gravador.

PALAVRAS CHAVE: história, ensino, preconceito racial, diferença, diversidade

EXPLORANDO MAPAS ALTERNATIVOS NA AULA DE HISTÓRIA

KEILA FERNANDES BATISTA

JULIANA S. BELASQUI; ALEX LUCAS VILAS BOAS

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Regina Alegro (História/UEL)

CONTATO: alegro@uel.br; keila.fernandes@sercomtel.com.br;
julianabelask@hotmail.com; alexlvb.londrina@gmail.com;

A oficina de Mapas, desenvolvida e aplicada como parte do projeto de extensão Contação de Histórias do Norte do Paraná, visa trazer para a sala de aula um trabalho que coloque os alunos em contato com documentos históricos, no caso, mapas oficiais da Companhia de Terras do Norte do Paraná. Com isso, orientamos os alunos a respeito da análise de documentos. Em um segundo momento, apresentamos a idéia de mapas alternativos. Esses mapas são produzidos de acordo com o conhecimento que o aluno tem de sua região e elementos de identificação com a comunidade. Como os mapas alternativos é possível trabalhar noções de patrimônio e memória com os alunos, assim como o conhecimento que possuem de sua região, seu sentimento de pertencimento e identidade construído até então, baseado na sua relação com a comunidade, podemos também identificar a influência dos fatores externos na formação da identidade do aluno, fatores como a relação com a família, escola, vizinhança, fatores como a violência, trabalho dos pais ou do próprio aluno. Por fim, é importante ressaltar que ao produzir mapa, esses alunos estão produzindo fontes, documentos históricos.

PALAVRAS CHAVE: história, ensino, memória, mapas alternativos

EXPLORANDO FOTOGRAFIAS NA AULA DE HISTÓRIA

JOSÉ RICARDO BERNARDI

ARYANE K. FERNANDES; LUCAS MOREIRA GERMANO

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Regina Alegro (História/UEL)

CONTATO: alegro@uel.br, josericardobernardi@hotmail.com; mgerluc@hotmail.com;
kovacs@hotmail.com

A fotografia capta e evidencia um momento único, ajuda a combater o nada, o esquecimento. As imagens são aparentemente silenciosas, mas sempre provocam e conduzem a uma infinidade de discursos em torno delas. A oficina busca fornecer subsídios práticos e teóricos para os adolescentes se expressarem através da fotografia.

Trata-se de compreender as imagens fotográficas e representar a realidade por meio delas. A oficina inclui: noções básicas sobre a história da fotografia, sobre os recursos de câmeras digitais não profissionais e os princípios da composição fotográfica que incluem a simplicidade, regra dos terços, linhas, equilíbrios, enquadramento e fusão. Após essa apresentação, os adolescentes partem para a prática que consiste em procurar um tema para sua representação e registrá-lo. Entre as fotos feitas por eles selecionamos algumas para apresentar ao grupo explorando os princípios de composição fotográfica. Usamos as fotografias produzidas pelos mesmos para discutir questões relativas ao seu cotidiano e sobre como a fotografia pode ser explorada como um documento histórico.

PALAVRAS CHAVE: história, ensino, memória, fotografia

HISTÓRIA DO SAMBA E ORIGEM DO DRIBLE NO FUTEBOL

PEDRO AURÉLIO DOS SANTOS LUIZ; WILIAN BONETE

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Regina Alegro (História/UEL)

CONTATO: alegro@uel.br; pe.aurelio@hotmail.com; wjbonete@gmail.com

Expõe uma teoria de Vitor Lopes sobre a origem do drible no futebol: estaria diretamente relacionado aos passos de samba e corresponde à uma forma de escapar da violência sofrida pelo negro no futebol desde a década de 1920. Conteúdo: apresenta, com uso de violão, um breve histórico do samba, demonstrando suas derivações e alguns ícones desse ritmo musical (Samba de roda, Samba enredo, Samba de partido alto, Pagode, Samba-canção, Samba carnavalesco, Samba de breque, Samba de gafieira). Explora vídeo para comprovar a tese sobre a origem do drible no futebol.

PALAVRAS CHAVE: história, ensino, samba, futebol, música brasileira

EXPLORANDO ENTREVISTAS NA AULA DE HISTÓRIA

CLÁUDIA ELIZA MARQUES DE MATOS

GISELE DA SILVA OLIVEIRA; VANESSA CAROLINE MAURO

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Regina Alegro (História/UEL)

CONTATO: claudia_elizamatos@hotmail.com,

gisele.muitomassa@gmail.com, vanessacarolmauro@hotmail.com, alegro@uel.br

O projeto Contação de Histórias do Norte do Paraná trabalha com alunos do ensino básico através de oficinas, sendo o eixo principal o trabalho com fontes históricas em sala de aula. A oficina de entrevistas trabalha com fontes orais produzidas pelos próprios alunos visando refletir sobre a importância do estudo da memória da comunidade em que a escola esta inserida. Para isso sensibiliza sobre o procedimento da coleta e tratamento da entrevista utilizando o Manual de Entrevistas desenvolvido pela equipe do mesmo projeto. A oficina é iniciada com uma discussão sobre memória, sendo que os eixos abordados são: memória individual e coletiva e memória e esquecimento. Segue-se a isso

um exercício que visa explicar e, ao mesmo tempo, colocar em prática as discussões do manual. É neste ponto que os alunos usam o gravador.

PALAVRAS CHAVE: história, ensino, memória, fontes orais

SEXUALIDADE: PENSAR A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

THAMIRES COCCO PIROLO, CAROLINA CARVALHO SAPIA, VITÓRIA EMANUELA MENDES, LUCAS WOLFF MINGARDI, CELINA YOSHIE TANAKA, CAMILA NAOMI LERMEN, VITOR HUGO YUDY OMOTTO

PROJETO: Movimentos Sociais: A Transformação Continua

ORIENTADORA: Profª Esp. MARIA LUISA MARIGO

(Alunos do Colégio Pontual - Centro de Ensino) **CONTATO:** maluuel@hotmail.com

A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência, com sérias conseqüências para a vida dos adolescentes envolvidos, de seus filhos que nascerão e de suas famílias. No Brasil a cada ano, cerca de 20% das crianças que nascem são filhas de adolescentes, número que representa três vezes mais garotas com menos de 15 anos grávidas que na década de 70, engravidam hoje em dia. A grande maioria dessas adolescentes não tem condições financeiras nem emocionais para assumir a maternidade e, por causa da repressão familiar, muitas delas fogem de casa e quase todas abandonam os estudos. Para isso, os alunos desenvolveram uma sequência de atividades que podem colaborar com a conscientização e com os cuidados que o adolescente precisa ter com a sua sexualidade. No primeiro momento apresentarão o tema. Logo após apresentarão uma edição do filme Juno, que discute o assunto com uma linguagem pertinente à faixa etária e por fim farão uma dinâmica que permitirá aos participantes se exporem e discutirem o assunto.

PALAVRAS CHAVES: sexualidade, adolescentes, sociedade

AMAR PODE, AGREDIR NÃO

JOÃO VITOR EUGENIO VELHO, GABRIEL BOLONHEZI MONDEK, ARIADNE SATIE KOARATA, BARBARA GUIMARÃES MORO, PATRÍCIA ANGEL LAURE KHOURI, GABRIELLA CRISTINA BARION, PEDROFREIRE A. HEIM

PROJETO: Movimentos Sociais: A Transformação Continua

ORIENTADORA: Profª Esp. MARIA LUISA MARIGO

(Alunos do Colégio Pontual - Centro de Ensino) **CONTATO:** maluuel@hotmail.com

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como “a imposição de um grau significativo de dor e sofrimento evitáveis”. Mas os especialistas afirmam que o conceito é muito mais amplo e ambíguo do que essa mera constatação de que a violência é a imposição de dor, a agressão cometida por uma pessoa contra outra; mesmo porque a

dor é um conceito muito difícil de ser definido. Atualmente, no Brasil, a violência, que antes estava presente nas grandes cidades, espalha-se para cidades menores, à medida que o crime organizado procura novos espaços. Além das dificuldades das instituições de segurança pública em conter o processo de interiorização da violência, a degradação urbana contribui decisivamente para ele, já que a pobreza, a desigualdade social, o baixo acesso popular à justiça não são mais problemas exclusivos das grandes metrópoles. Na última década, a violência tem estado presente em nosso dia-a-dia, no noticiário e em conversas com amigos. Todos conhecem alguém que sofreu algum tipo de violência, ou até mesmo já foram vítimas. Discutir e resolver problemas deste cunho é uma responsabilidade. Não só do Poder Público, mas de toda a sociedade civil. Assim, decidiu-se utilizar o filme Tropa de Elite Dois para demonstrar como estas ações ocorrem na nossa sociedade despertando os alunos para o debate de sua própria realidade, fechando as atividades com a montagem de um jogral pelos participantes da oficina.

PALAVRAS CHAVES: violência, adolescentes, sociedade

DIGA NÃO AS DROGAS

VICTOR HUGO TAKIANAMI ITIYAMA, HÉLIO LEONARDO CUNHA ZANI, MARINA SEBAIO VIANNA, JOÃO HENRIQUE SANCHES DRAPES, ELIZANDRA MARIA DOS SANTOS GONÇALVES, ANA CAROLINA PISICCHIO, MATHEUS FRANÇA SILVA

PROJETO: Movimentos Sociais: A Transformação Continua

ORIENTADORA: Prof^a Esp. MARIA LUISA MARIGO

(Alunos do Colégio Pontual - Centro de Ensino) **CONTATO:** maluuel@hotmail.com

Nos últimos anos a questão da tóxico-depedência tem sido debatida e estudada no mundo inteiro, muitas campanhas contra as drogas são veiculadas diariamente no mundo inteiro; o jovem tem de saber que qualquer tipo de droga ou álcool é capaz de viciar seu organismo, e sair ou deixar o 'vício' é uma tarefa árdua, difícil e que exige muita força de vontade. Muitas são as razões apontadas que levam um adolescente se envolver com drogas e álcool, entretanto não basta encontrar 'justificativas' para tal, são necessárias medidas de conscientização sobre os males que a droga e o álcool causam efectivamente no organismo. O adolescente 'é do contra' por natureza, e acha que se usar só uma vez, ou só de vez em quando não tem problema e isso não é verdade. A abordagem sobre o assunto, será realizada através da apresentação do filme Falcão Meninos do Tráfico e da discussão sobre as imagens e depoimentos apresentados. Ao final da oficina os alunos deverão participar ainda de uma dinâmica que mostra como o mundo das drogas atua de forma destrutiva na vida das pessoas.

PALAVRAS CHAVE: drogas, adolescentes, sociedade

PAPEL DAS JUVENTUDES NOS MOVIMENTOS POLÍTICOS NO EGITO

MARCOS CHAGAS E TATHIANE PAMELA NUNES

CONTATO: marcos.chagas.m@gmail.com

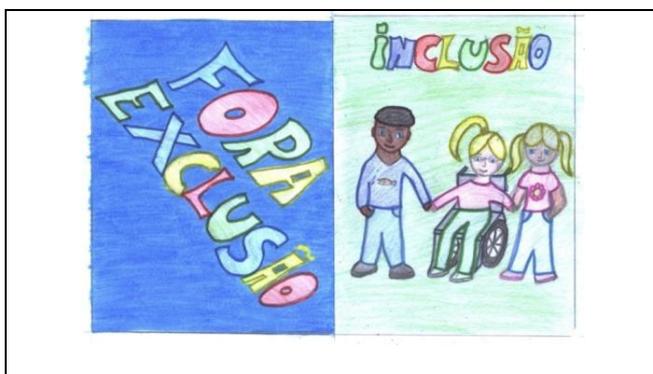
Revolução de Jasmim foi o título dado ao processo de mobilizações populares ocorridos na Tunísia, que teve início em dezembro de 2010 e conquistou a deposição do ditador Zine al Abidine ben Ali, que dirigia o país com mãos de ferro desde 1987. A revolução de jasmim incentivou várias mobilizações populares pela região, em países como Líbia, Iêmen e, principalmente, o Egito. No Egito, que foi governado desde 1981 pelo ditador Rosni Mubarak, a falta de liberdade política somado às graves crises socioeconômicas (alto índice de desemprego e o aumento dos preços dos alimentos) serviram de estopim para grandes mobilizações populares nas principais cidades do país. Estas mobilizações tiveram como seu agente principal a juventude. No capitalismo o jovem é lançado ao mercado de trabalho e à vida adulta sem que haja condições para este difícil início. Crise socioeconômica, desemprego, inflação alta, salários baixos e falta de democracia são fatores que dificultam ainda mais a situação dos jovens egípcios. Estes fatores impulsionaram estes jovens a desempenharem um importante papel na organização e nas mobilizações egípcias.

PALAVRAS CHAVES: juventude, Egito, mobilizações

EXPERIÊNCIA VINCULADA A DISCIPLINA DE ARTES COM ALUNOS DAS TRÊS TURMAS DE 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESPONSÁVEL: Profª Eliana Ballarotti do Nascimento

ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PROBLEMATIZAM O TEMA GERAL DO EVENTO “IN/EXCLUSÃO E JUVENTUDES”, POR MEIO DE DESENHOS



Autoria: Mateus Henrique da Cunha Souza



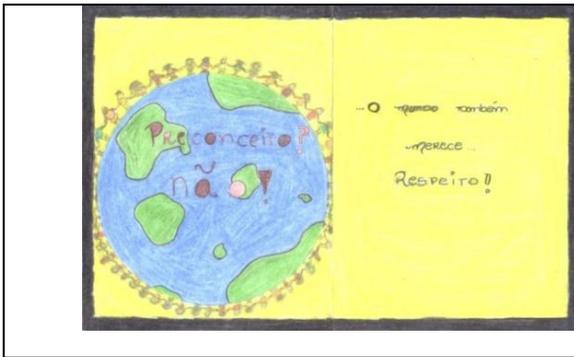
Autoria: Giovana Prado



Autoria: Joyce Vitória



Autoria: Giovana de Souza Hesko



Autoria: Nathália Rosa



Autoria: Juliana Mazziero



Autoria: Renan Emílio



Autoria: Letícia Cunha



Autoria: Giovana Prado



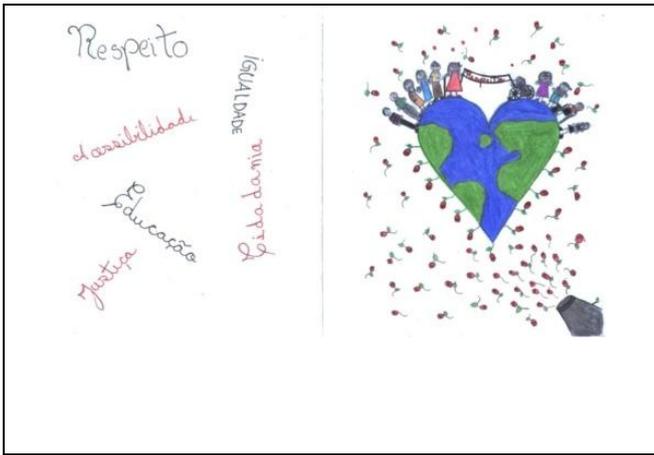
Autoria: Aline Demarchi



Autoria: Nayron Niero



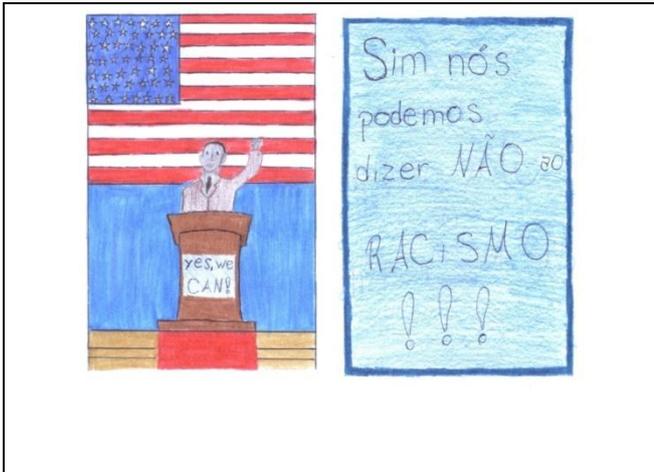
Autoria: Ana Lídia



Autoria: Marcela Yuri



Autoria: Hanneli de Lima



Autoria: Mirela Pereira



Autoria: Ana Carolina



Autoria: Mariana Silva



Autoria: Ana Paula



Autoria: Tauvan Santos

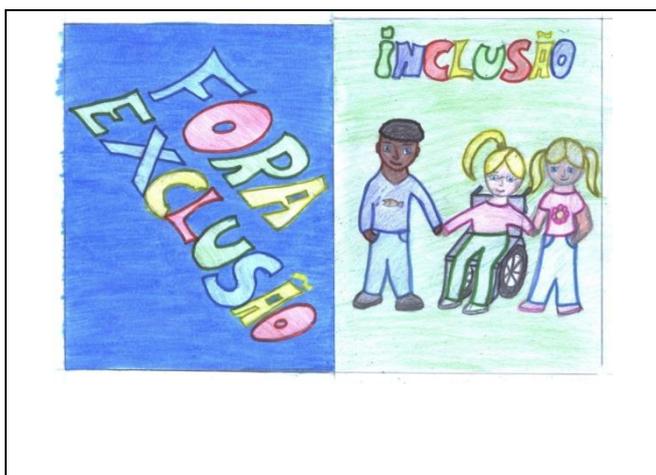
Autoria: André Almeida



Autoria: Rafaela Ferrarezi



Autoria: Leonardo Oliveira



Autoria: Mateus Henrique da Cunha Souza



Autoria: Paula Taques

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PAIS E PROFISSIONAIS: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO

Profª Drª SILVIA APARECIDA FORNAZARI

(Depart. Psicologia e Análise do Comportamento/UEL)

CONTATO: silfornazari@yahoo.com.br

Pais e profissionais da educação têm nos comportamentos inadequados um grande inimigo para o desenvolvimento de suas atividades com eficiência e propriedade. A análise do comportamento é uma área do conhecimento que, através de seus princípios, descreve as relações entre os organismos e seu ambiente, possibilitando um rearranjo de contingências. É de extrema importância ao fazer de pais e profissionais da educação que eles sejam capacitados a manejar contingências em seus ambientes de trabalho, que possibilitem a ocorrência de comportamentos considerados social e pedagogicamente adequados e a redução de comportamentos considerados inadequados. Esse fator é relevante na educação especial, assim como na educação regular, ainda mais considerando o processo de educação inclusiva, a que a escola precisa se adequar. O objetivo geral é apresentar um programa de capacitação de pais e profissionais da educação que vem sendo desenvolvido; e os objetivos específicos são: possibilitar a

reflexão sobre as contribuições que a análise do comportamento tem a oferecer à educação; criar condições para que a audiência possa identificar e considerar essas possibilidades de contribuição; discutir os princípios básicos do comportamento, prioritariamente o reforço diferencial e a análise funcional como importantes contribuições ao fazer de pais e profissionais; ressaltar a importância do reforço positivo como uma consequência que aumenta a probabilidade e/ou mantém a ocorrência de comportamentos adequados; e estudar estratégias de manejo de comportamento.

PALAVRAS CHAVE: análise do comportamento, educação, capacitação

GUARDA RESPONSÁVEL E CONTROLE DE NATALIDADE DE CÃES E GATOS EM LONDRINA E REGIÃO: A RESPONSABILIDADE DOS JOVENS

Mascarenhas, Nilva Maria Freres; Hilst, Carmen Lucia Scortecchi; Souza, Mirian Siliane Batista de; Martins, Maria Isabel Mello; Piolo, Josmari; Biasi, Fernando de. ; Machado, Marco Antonio (Docentes do Depart. Clínicas Veterinárias/UEL)

Navarro, Itamar Teodorico(Docente do Depart. Medicina Veterinária Preventiva/UEL)

Vianna, Carolina Garrote; Grano, Carolina Grecco; Henrique, Thais Frias (Discentes bolsistas do Curso de Medicina Veterinária/UEL)

CONTATO: mascarenhas@uel.br

O projeto objetiva esclarecer, orientar e educar os proprietários de cães e gatos de Londrina-PR e região, especialmente os de baixo poder aquisitivo, quanto a importância do controle populacional pela esterilização cirúrgica de seus animais, estimulando a guarda responsável e o bem-estar animal, conscientizando e sensibilizando principalmente os jovens. Para tanto, além da esterilização cirúrgica, também utiliza-se de palestras em escolas, divulgação em feiras livres e praças públicas, por meio de materiais informativos elaborados com terminologia não essencialmente técnica, para facilitar o entendimento pela população em geral. Assim, diminui-se o número de animais semi-domiciliados, sem dono e errantes, contribuindo-se para o bem-estar animal e a redução da eutanásia, bem como para diminuição do risco de zoonoses e da incidência de doenças infecto-contagiosas entre os animais.

PALAVRAS CHAVE: cães e gatos, guarda responsável, controle de natalidade

TRABALHO DOMÉSTICO: DISCUTINDO GÊNERO NAS CONJUNTURAS FAMILIARES

LUCÉLIA DOS SANTOS
FERNANDA REIS
NATÁLIA SCHMIDT
(Licenciandas C.Sociais/UEL)

ORIENTADORA: Profª Drª Silvana Apª Mariano

CONTATO: silvanamariano@yahoo.com.br

Para entender as responsabilidades atribuídas às mulheres, tanto no âmbito privado quanto no público, faz-se necessário analisar o contexto histórico no qual a mulher se constitui e por sua vez, as relações sociais por elas protagonizadas como as diversas conjunturas familiares, presentes na sociedade. Por isso, a importância de se analisar a sociedade como processo histórico e produto e produtora de normas de conduta refletindo diretamente na vida dos indivíduos. Desta forma, analisaremos a situação social da mulher em relação ao trabalho doméstico, tomando-a não de uma perspectiva vitimizadora, mas como agentes sociais. Questionaremos a vinculação da imagem mulher aos trabalhos ligados ao âmbito doméstico, o duplo fardo do trabalho, o privado, não remunerado, e o público, bem como, o modo como o sistema social incorpora suas reivindicações para melhor atender as demandas da sociedade. O trabalho doméstico é frequentemente desvalorizado por não compor explicitamente a renda familiar, responsabilidade que é atribuída ao homem. Contudo as mulheres, principalmente as que se encontram nas camadas populares, participam da composição da renda familiar e ainda permanecem com as demandas domésticas com as demandas domésticas. O que queremos tratar é justamente esta permanência, na qual as mulheres são incorporadas no âmbito público, porém no que diz respeito ao âmbito privado as mudanças não ocorrem. Assim, enfatizaremos o questionamento ao trabalho doméstico com o intuito de expor as desigualdades de gênero, bem como a divisão sexual do trabalho, que se dá entre o privado e o público.

PALAVRAS CHAVE: divisão do sexual trabalho, gênero, conjunturas familiares

POLÍTICA E JUVENTUDE: OS MEANDROS DO PODER E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Prof^a CAMILA TORRES

(Mestranda C. Sociais, Professora da rede estadual)

CONTATO: catoso@hotmail.com

Considerando as relações de poder e as práticas políticas como um tema que costumeiramente os jovens demonstram apatia e desinteresse, torna-se necessário discutir e analisar tal fenômeno a partir de teorias sociológicas; possibilitando ao aluno compreender a construção e a disseminação do fenômeno, rompendo com esse olhar de descrédito ou não-pertencimento que ora se colocam, quiçá percebendo a importância dos debates acerca da vida política em seu cotidiano. A problematização se dará a partir da discussão da política brasileira como um fenômeno presente não só nos espaços institucionais onde se efetiva a política (os meandros do poder), mas como atitudes e conceitos que estão em diversos momentos de nossa vida, do espaço escolar ao familiar, do tempo dedicado ao esporte e ao lazer; enfim, fazer com que percebam que “o fazer política” não se limita àqueles que a detém. Além disso, pretende-se com esta oficina oferecer subsídios para debater a conjuntura, rompendo com o senso comum, desenvolvendo a “imaginação sociológica” em nossos alunos, e, com isso, se vejam como sujeitos históricos capazes de operacionalizar seu conhecimento para as mudanças necessárias na vida em sociedade. A partir disso, será apresentada também a conceituação dos *Três Poderes* (Legislativo, Executivo e Judiciário), bem como suas funções, relações de poder, autoridade, legitimidade etc., à luz da teoria de *Max Weber*, a partir do artigo produzido no formato “*Folhas*” para o *Portal Dia a dia educação* da rede estadual do Paraná.

PALAVRAS CHAVE: participação política, três poderes, democracia

GLOBALIZAÇÃO EM FOCO: TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

DANIEL VITOR VICENTE; LUCAS ALESSANDRO SILVA

CONTATO: lucas_ales@hotmail.com daniel_hc84@hotmail.com

O presente trabalho busca contextualizar a temática da Globalização. Para tal, abordamos três esferas da vida social que estão interligadas ao tema. O primeiro, do Trabalho, explana características sobre as novas relações de trabalho, a mundialização do capital, o desenvolvimento tecnológico e o conseqüente consumo excedente, resultantes desta produção tecnológica. A esfera da Cultura aborda características da Sociedade da informação, do acesso aos meios de comunicação, e da grande influência da cultura americana nos países. A Terceira e última parte, da Sociedade, busca abordar, como convergência, os efeitos desta nova configuração mundial: os efeitos da “aldeia global” nas relações sociais, políticas, culturais, que abarca questões individuais e coletivas.

PALAVRAS CHAVE: Globalização, Capitalismo, Cultura, Sociedade, Trabalho

EDUCAÇÃO E TRABALHO NA AMÉRICA LATINA

TIAGO TOBIAS (Licenciado em Ciências Sociais – UEL)

CONTATO: e-mail: tiagocsuel@gmail.com

RAFAEL TOITIO (Mestre em Ciências Sociais – UEL)

CONTATO: e-mail: rtoitio@yahoo.com.br

A temática “educação e trabalho na América Latina” é extremamente pertinente em tempos de flexibilização das relações laborais no capitalismo contemporâneo. Buscaremos ressaltar a problemática que servirá de norte para as nossas reflexões em sala de aula: o mito da “qualificação” profissional. Por trás do suave discurso da “qualificação”, se escondem mecanismos sutis de exploração do trabalhador, mecanismos ideológicos capazes de convencer o jovem que ainda não ingressou no “mercado” de que seus eventuais fracassos profissionais são culpa dele, por não ter se “esforçado” ou se “qualificado”.

PALAVRAS CHAVE: trabalho, qualificação profissional, flexibilização, capitalismo

JUVENTUDE E IDENTIDADE

GRAZIELE MARIA FREIRE

ADRIELY MARTINI OLIVEIRA

(Licenciadas em C. Sociais/UEL)

Na contemporaneidade o conceito "juventude" está relacionado ao processo de construção e transformação de "identidades", dessa forma, inclui-se no processo identitário principalmente os sentidos sociais subjetivos desenvolvidos na sociedade pelos jovens, entre eles podemos destacar o modo de pensar, sentir e agir. Nesse contexto, a juventude pode ser compreendida como conjunto simbólico de ações e práticas culturais, redes de sociabilidade e relações de troca. Dessa maneira, procuramos analisar o conceito de juventude enquanto elemento histórico-cultural, levantando algumas considerações sobre a formação das identidades juvenis no interior social. As reflexões sobre o tema "juventude e identidade" possibilitou a incorporação do termo "juventudes" na construção da análise, concebendo que o processo identitário juvenil pode ser caracterizado pela pluralidade de fatores e fenômenos simbólicos, assim, não se reduzem apenas a definição de categoria da juventude, são considerações compostas de valores, hábitos, costumes, etc. Analisar o jovem enquanto sujeito, portador de especificidades culturais-identitárias, ou seja, é também um estudo do agente que mesmo estando no conjunto social, tem um papel social e uma história particular. Pretendemos então, dialogar com os alunos essa temática, a fim de desenvolver com os mesmos uma consciência crítica, desnaturalizando os conceitos estabelecidos, para que se percebam enquanto sujeitos no processo de construção de identidades.

PALAVRAS CHAVE: juventudes, identidades, redes de sociabilidade

**NOSSOS AGRADECIMENTOS PELA
PARTICIPAÇÃO E COLABORAÇÃO
DE CADA COLEGA
NA JORNADA DE HUMANIDADE
DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO.
MUITO OBRIGADA!**

Londrina, 03 de maio de 2011.